

HT-222



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

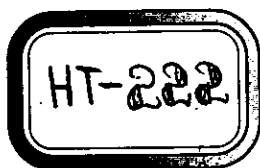
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**O IMPACTO DO TELECENTRO DA MANHIÇA
NA COMUNIDADE LOCAL, 1999 À ACTUALIDADE**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em História da Universidade Eduardo Mondlane

Egídio Ilídio Ombe



Maputo, Novembro de 2006

**O Impacto do Telecentro da Manhiça na Comunidade Local,
1999 à actualidade**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a
obtenção do grau de Licenciatura em **História** da Universidade Eduardo Mondlane
por **Egídio Ilídio Ombe**

Departamento de História
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: dr. António Sopa

Maputo, 2006

U.E.M. - F.L.C.S.
R. E. 31984
DATA 18/12/06
AQUISIÇÃO oferta
COTA HT-222

O Júri:

O Presidente

Binda

O Supervisor

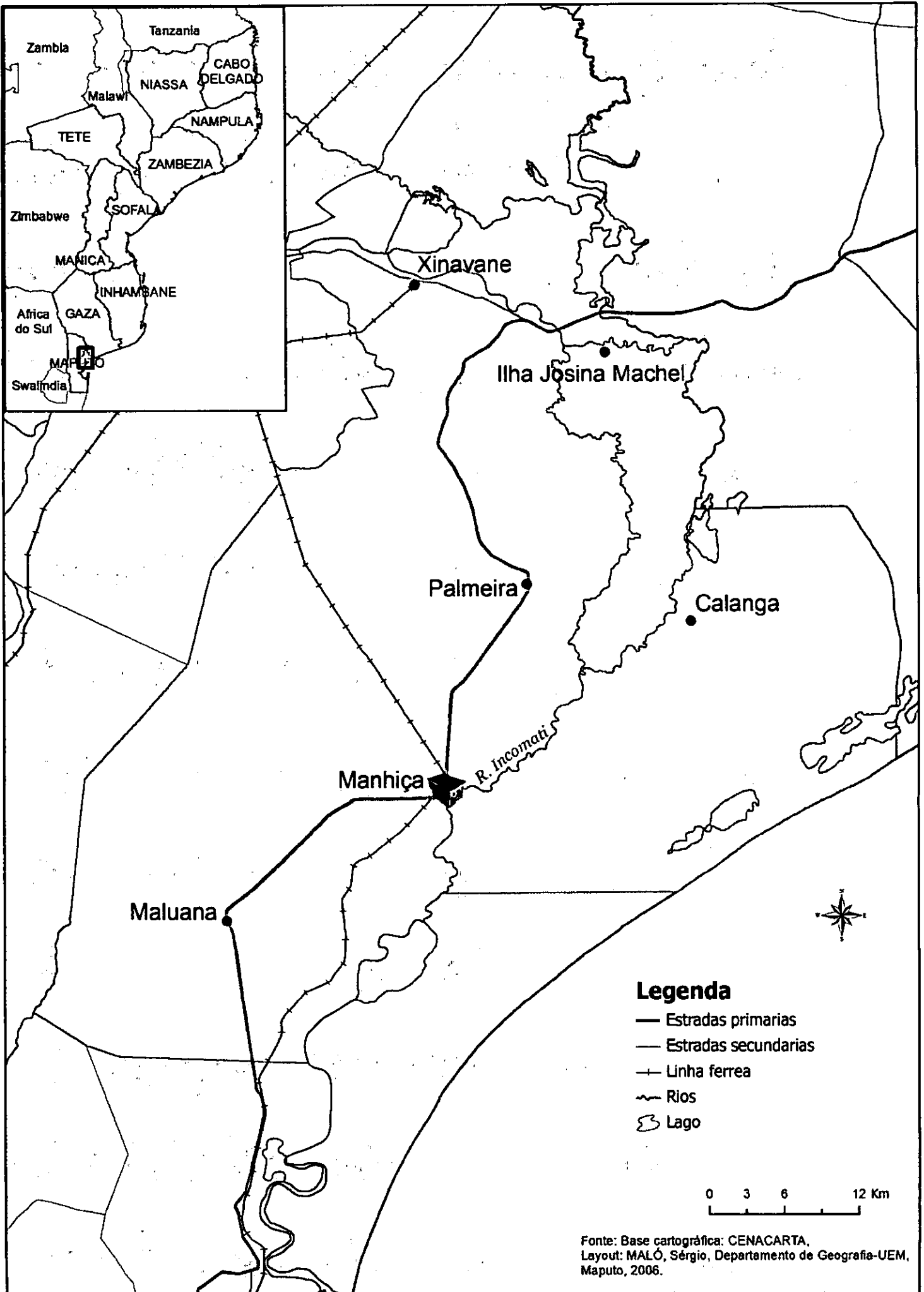
António Sopa

O Oponente

J. W. H. H. H.

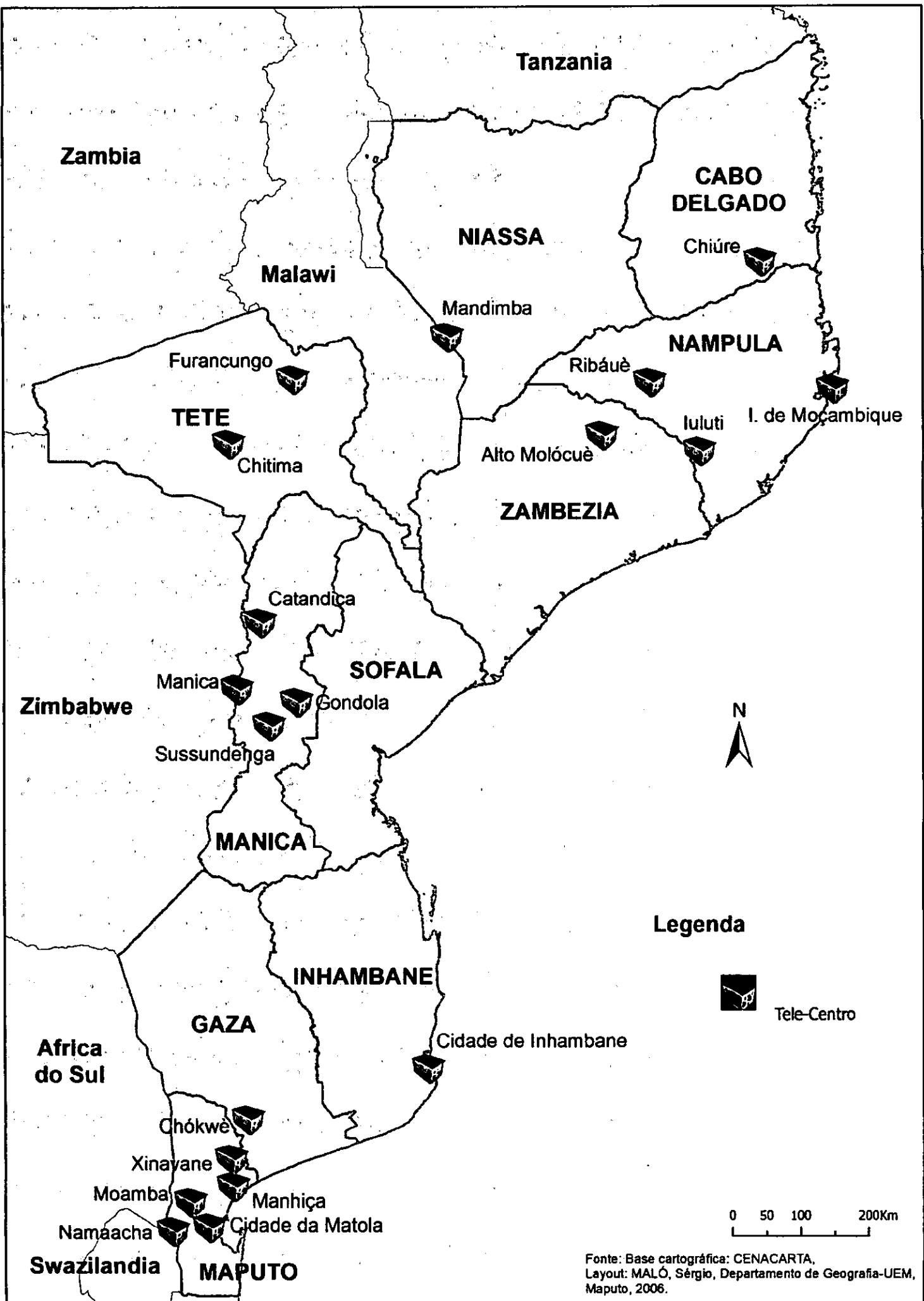
Data

18/12/06



Mapa 2. Localização do Telecentro da Manhica.

Fonte: Base cartográfica: CENACARTA,
Layout: MALÓ, Sérgio, Departamento de Geografia-UEM,
Maputo, 2006.



Fonte: Base cartográfica: CENACARTA,
 Layout: MALÓ, Sérgio, Departamento de Geografia-UEM,
 Maputo, 2006.

Mapa 3. Localização dos Centros Multimédia Comunitários (CMCs)

DECLARAÇÃO

“Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau, e ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando citadas ao longo do texto, as fontes utilizadas”.

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação à memória de meu irmão, Alexandre Ildio Ombe e de meu avô Alexandre Ombe – Descansem em Paz.

Aos meus pais, Ildio A. Ombe e Amélia Mixanga.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus pela bênção que me deu ao longo do curso.

Ao meu supervisor, dr. António Sopa, pelos conselhos ao longo das investigações. Aos meus professores, os Doutores da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, cujo os valiosos ensinamentos perdurarão por muito tempo: Prof. Dr.^a Benigna Zimba, Dr. António Manso, Prof. Dr. Gerhard Liesegang, Prof. Dr. Joel das Neves Tembe, Prof. Dr. David Hedges, Prof. Dr. João Paulo Borges, Dr.^a Solange Macamo (Dpt^o. de Arqueologia). Por último, mas não menos importante, aos funcionários das salas de máquinas e bibliotecas da FLCS, do C.E.A, do A.H.M, da Faculdade de Economia – pela ajuda que sempre prestaram.

Aos meus tios, Prof. Dr. Zacarias A. Ombe e dr. Guilherme A. Ombe, dr. Sérgio Maló (primo) pelas “dicas” nos momentos certos. Aos meus amigos, Ivan, Mauro, Cló, Sheila (k&h), e a todos outros familiares e amigos que ao longo da minha carreira estudantil manifestaram sempre preocupação, amor, carinho e compreensão.

À Dr.^a Vanda do Amaral e à Dr.^a Aissa Issak, que me ajudaram na escolha do tema em estudo nesta dissertação; ao dr. Demócrito Manhiça que gentilmente cedeu alguns materiais e apresentou-me alguns académicos ligados a matéria; à Dr.^a Suzana Maleane, pelas obras cedidas; à Dr.^a Polly Gaster (coordenadora do projecto de telecentros em Moçambique), e aos funcionários do Telecentro da Manhiça que gentilmente prestaram informações muito úteis para a realização deste trabalho.

Aos meus colegas, dr. Ivan Roberto e dr. Dionísio Munguambe (recém graduados), pelos puxões de orelha e apoio nos tempos mais críticos do curso. Ao Danny Paco (ex-colega), “foi tehível (terrível) mas consegui”. E a todos os meus colegas que carinhosamente me chamavam de “puto sem amigo” – vocês sabem quem são – vai um abraço cheio de companheirismo e saudades. Sem prejuízo de outras contribuições omitidas, o meu sincero

KHANIMAMBO!

Resumo

O presente trabalho pretende analisar, sob o ponto de vista social, o impacto do Telecentro da Manhiça na comunidade local, de 1999 à actualidade.

O telecentro localiza-se no distrito da Manhiça, e foi criado com o objectivo de disponibilizar e disseminar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aos habitantes da região. A introdução deste centro destinava-se a responder a um fenómeno que está a ocorrer mundialmente e que é genericamente conhecido por “globalização”, onde as TIC passaram a desempenhar um papel preponderante no desenvolvimento sócio-económico das sociedades, principalmente na redução do fosso digital entre a cidade e o campo.

O principal foco de abordagem neste trabalho será o acesso comunitário aos serviços de *Internet* e *e-mail*. Realizada a pesquisa, constatou-se que o telecentro conseguiu suscitar o interesse pelo uso das TIC em alguns grupos sociais, os mais instruídos. Todavia, a nível social, as TIC ainda não produziram resultados consideráveis de modo a tê-las como indispensáveis às actividades da população. Esta situação ocorre porque a maior parte da população não dispõe de recursos financeiros suficientes para usufruir daqueles serviços oferecidos pelo telecentro. O analfabetismo, o baixo nível de escolarização e os hábitos sócio-culturais locais também contribuem, em grande medida, para que a comunidade não assuma a importância das TIC na promoção do desenvolvimento rural.

Deste modo, o telecentro é frequentemente utilizado para a satisfação de outros serviços tais como, fotocópias, fax e a rádio comunitária que não estando ligados as novas tecnologias, acabam por limitar o papel do centro como disseminador do uso das TIC.

SUMÁRIO

Declaração	
Dedicatória	
Agradecimentos	
Resumo	

Capítulo I. INTRODUÇÃO

Objecto de estudo	2
Balizas cronológicas	3
Objectivos	4
Justificativa	4
Problematização	6
Pergunta de partida	7
Hipótese	7
Metodologia	7
Revisão da literatura	8

Capítulo II. BREVE DESCRIÇÃO DO DISTRITO DE MANHIÇA

1. Localização geográfica e divisão administrativa	12
2. História, população e características sócio-económicas	13
2.1 História	13
2.2 População	14
2.3 Educação	14
2.4 Agricultura e comércio	16

Capítulo III. OS TELECENTROS

1. O que são as Tecnologias de Informação e Comunicação?	18
1.2 A origem da <i>Internet</i>	18
2. O que é um telecentro?	19
2.1 Os telecentros e as Tecnologias de Informação e Comunicação	21
2.2 Tipos de telecentros	22
2.2.1 Telecentro básico	22

2.2.2	Telecentros comunitário	22
2.2.3	Telecentros móveis	23
2.2.4	Telecentros em cadeia	23
2.2.5	Telecentro cívico	23
2.2.6	Cibercafés	23
2.2.7	Telecentros Comunitários Multipropósitos ou <i>MCT's (Multipurpose Community Telecentres)</i>	24
2.2.8	Tendas telefónicas	24
2.3	Importância dos telecentros	24

Capítulo IV. A EMERGÊNCIA DOS TELECENTROS EM MOÇAMBIQUE

1.	<i>A Internet</i> em Moçambique	26
2.	O Projecto de Instalação de Telecentros em Moçambique	28
2.1	A Política de Informática de Moçambique	29
2.2	Dos Estudos de Viabilidade à Implementação dos Telecentros	31

Capítulo V. O IMPACTO DO TELECENTRO DA MANHIÇA NA COMUNIDADE LOCAL

1.	O Telecentro da Manhiça	36
2.	Avaliação do Impacto do Telecentro	39
2.1	A agricultura como forma de vida	43
2.2	Rendimento e consumo familiar	44
2.3	Analfabetismo e escolarização	45
2.4	Aspectos sócio-culturais	45
2.5	Aspectos técnicos	47

Capítulo VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
--	----

FONTES CONSULTADAS	55
---------------------------------	----

ANEXOS

Siglas e abreviaturas

- AISI – African Information Society Initiative
ARPA – Advanced Research Projects Agency
ATM – Associação do Telecentro da Manhiça
CAL – Comité de Acompanhamento Local
Cap. – Capítulo
CIUEM – Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane
CISM – Centro de Investigação de Saúde de Manhiça
CMC – Centro Multimédia Comunitário
CMVM – Conselho Municipal da Vila de Manhiça
DDM – Direcção Distrital de Manhiça
CEA – Comissão Económica para África
EDM – Electricidade de Moçambique
EN 1 – Estrada Nacional nº 1
EUA – Estados Unidos da América
IDRC – International Development Research Center
IMAP – Instituto Magistério Primário
IURD – Igreja Universal do Reino de Deus
MAACS – Mozambique Acacia Advisory Committee Secretariat
NSF - National Science Foundation
ONG – Organização Não Governamental
PARPA – Programa de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta
RC – Rádio Comunitária
RCK – Rádio Comunitária Kumáti
STAE – Secretariado Técnico para a Administração Eleitoral
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
TDM – Telecomunicações de Moçambique
UEM – Universidade Eduardo Mondlane
UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
UP – Universidade Pedagógica
WWW – World Wide Web
Vd. – vide

Lista de mapas

Mapa 1. Distrito de Manhiça.

Mapa 2. Localização do Telecentro da Manhiça no mapa da Província de Maputo.

Mapa 3. Localização dos Centros Multimédia Comunitários (CMCs).

Lista de tabelas

Tabela 1. Escolas, alunos e professores – 2003 (pág. 15)

Tabela 2. População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997 (pág. 16)

Tabela 3. Distribuição dos telecentros – 2004, (pág. 35)

Tabela 4. Serviços e preços do telecentro (pág. 37)

Lista de anexos

ANEXO I.

Breve Cronologia.

ANEXO II.

Conceitos usados.

ANEXO III.

Tabela 1. Correspondente a ocupação dos inquiridos na Vila da Manhiça.

ANEXO IV.

Tabela 2. Correspondente a necessidade dos inqueridos em usar telecentro para a consulta da Internet e e-mail.

ANEXO V.

Tabela 3. Correspondente aos objectivos do uso do telecentro pelos inquiridos.

ANEXO VI.

Tabela 4. Referente as actividades prioritárias de homens e mulheres no Distrito da Manhiça

ANEXO VII.

Foto 1. Vista frontal das antigas instalações do Telecentro da Manhiça

Foto 2. O emblema da IURD na entrada das antigas instalações do telecentro

ANEXO VIII.

Foto 3. Vista frontal das novas instalações do telecentro ou CMC de Manhiça

ANEXO IX. Divisões no Interior do Telecentro

Foto 4. Recepção, sala de cópias, fax e telefone público

Foto 5 e 6. Sala de máquinas com 4 computadores

Foto 7. Sala de máquinas (com quadro de parede, TV e vídeo ao fundo)

Foto 8. O autor em conversa com os funcionários do telecentro (gerente e recepcionista)

Foto 9. Troca de impressões entre o autor e o vice-presidente do ATM, Elias R. Langa.

ANEXO X.

A – Guião de entrevista para os funcionários do telecentro.

B – Guião de entrevista para os habitantes de Manhiça/potenciais utentes do telecentro

Capítulo I. INTRODUÇÃO

Com o presente tema, pretende-se avaliar o impacto, sob o ponto de vista social, do Telecentro da Manhica. O telecentro define-se como sendo um lugar público ou privado que proporciona o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) – acrónimo *ICT's*, do inglês *Information and Communication Technologies* – e outros serviços complementares tais como, fotocópias, telefone público e fax (se disponível), para o desenvolvimento de várias actividades, sejam elas de índole educacional, recreativo ou social.

O Telecentro ou Centro Multimédia Comunitário¹ (CMC) da Manhica foi criado em 1999, com o objectivo fundamental de disponibilizar e disseminar o uso das TIC à comunidade do distrito. Os CMCs foram desenvolvidos pela UNESCO e combinam a rádio com os serviços dos telecentros. Definem-se como sendo um serviço de radiodifusão sem fins lucrativos, geridos com a participação da comunidade. Respondem às necessidades da comunidade, servindo e contribuindo para o seu desenvolvimento, promovendo a mudança social e a democratização da comunicação através da participação comunitária².

O principal foco de abordagem neste trabalho será o acesso comunitário às TIC, nomeadamente a *Internet*³ e o correio electrónico⁴ (*e-mail*), que segundo a definição de MARCELLE (2003), são também consideradas tecnologias de informação e comunicação⁵.

¹ Segundo Ernesto Manhica, gerente do Telecentro da Manhica, este telecentro está registado como telecentro e CMC ao mesmo tempo.

² SADIQUE, 2001: 12.

³ Segundo a Política de Informática, a *Internet* é uma rede que através de um protocolo de comunicação próprio, permite estabelecer contacto electrónico entre computadores espalhados por todo o mundo.

⁴ Segundo MALEANE (2003), e MANHICA (2002), o *e-mail* possibilita a troca de mensagens electrónicas entre pessoas, instituições e empresas. O serviço de correio electrónico é um dos mais antigos e o mais utilizado na *Internet*.

⁵ Vd. Cap. III, pág. 18.

Para a escolha destes serviços teve-se em conta 2 (dois) critérios: **primeiro**, a *Internet* é actualmente a maior rede de telecomunicações do mundo e em sintonia com o *e-mail*, torna-se na principal forma de informação e comunicação com o mundo porque, através destas ferramentas, o conhecimento e as informações circulam rapidamente e com maior fluidez; **segundo**, a *Internet* e o *e-mail* são os serviços de maior utilidade em quase todos os telecentros do mundo.

OBJECTO DE ESTUDO

O objecto deste estudo está localizado na vila da Manhiça, sede do distrito da Manhiça (na parte Norte da província de Maputo). A sua implementação foi da iniciativa do Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM) em parceria com o *International Development Research Center*⁶ (IDRC) do Canadá, em 1999.

Os primeiros passos para a sua introdução deram-se em Fevereiro de 1997, a quando da realização de um seminário denominado “*Em direcção a uma Sociedade de Informação em Moçambique*” organizado pelo CIUEM, no qual, o Governo moçambicano mostrou também o seu interesse pela introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação no país⁷.

Naquele mesmo período, o IDRC decidiu incluir Moçambique no seu programa *Acacia*, o qual tem por objectivo, incentivar o desenvolvimento das zonas rurais através da disponibilização às comunidades, de facilidades de acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, e sua aplicação à realidade local⁸.

⁶ De acordo com FLEURY (1999), o IDRC foi fundado em 1970, no Canadá, e trabalha com pesquisadores de países em desenvolvimento para ajudá-los a solucionar problemas sócio-económicos e ambientais.

⁷ GASTER, 1998: 2; MATUSSE, 2003: 162; MALEANE, 2003: 29.

⁸ FLEURY, 1999: 2.

Assim, o IDRC incumbiu o CIUEM de realizar um projecto de viabilidade para a instauração de dois telecentros na Província de Maputo. Os distritos da Manhiça e da Namaacha foram seleccionados para a instalação dos primeiros telecentros em Moçambique, tendo entrado em funcionamento em 1999, como telecentros-piloto.

Actualmente, existem em Moçambique cerca de 19 (dezanove) CMCs, os quais foram sendo gradualmente introduzidos em alguns distritos: na província de Maputo (Manhiça e Namaacha, como telecentros-piloto, em 1999; na Matola, em 2003; em Xinavane e Moamba, em 2005); na província de Gaza (na cidade do Chókwè, em 2002); na província de Inhambane (cidade de Inhambane, em 2002); na província de Manica (Gondola, Sussundenga e Vila de Manica, em 2002, e Catandica – distrito de Bárue – em 2006); na província da Zambézia (Alto Molocué em 2005); na província de Tete (Chitima – distrito de Cahora Bassa –, e Furancungo – distrito de Macanga – em 2006); na província de Nampula (Ribaué, em 2005; Iuliti e Ilha de Moçambique, em 2006); na província de Cabo Delgado (Chiúri, em 2005); e na província de Niassa (Mandimba, em 2006).

BALIZAS CRONOLÓGICAS

A escolha do ano de 1999 como o início da abordagem, justifica-se pelo facto de este ter sido o ano em que o Telecentro da Manhiça entrou em funcionamento, como telecentro-piloto e sob gerência do CIUEM. Por uma questão metodológica, adoptou-se o período actual como término da abordagem, pelo facto de o telecentro estar ainda a desempenhar as suas funções, agora sob a administração da Associação Telecentro de Moçambique (ATM), após 4 (quatro) anos sob gerência do CIUEM.

OBJECTIVOS

Geral

- Analisar a problemática do impacto do Telecentro da Manhiça na comunidade local.

Específicos

- Identificar os objectivos que nortearam a implementação do telecentro;
- Identificar o perfil dos utentes do telecentro com relação a ocupação, grupo etário e as motivações da sua deslocação àquele centro;
- Avaliar até que ponto o telecentro é útil na vida da comunidade no que toca ao uso das tecnologias de informação e comunicação em estudo;
- Contribuir para o melhor funcionamento, não só deste telecentro, como também de futuras experiências baseadas no uso das TIC por comunidades mais desfavorecidas.

JUSTIFICATIVA

O interesse pessoal pelo tema surgiu em 2003, enquanto viajava de férias à Chibuto, na província de Gaza. Manhiça e Macia são paragens “obrigatórias” neste tipo de viagens, e numa dessas vezes deparei-me com aquele centro. A visita àquele local despertou-me curiosidade para a realização do presente trabalho, principalmente por existir actualmente um grande interesse na aplicação das TIC para o incremento do desenvolvimento sócio-económico nos países mais pobres.

Para além disso, o programa do Governo moçambicano preconizou a instalação de telecentros e outras infra-estruturas de redes de banda larga nos 128 distritos do país, como forma de promover o acesso comunitário às Tecnologias de Informação e Comunicação⁹. A Política de Informática¹⁰, a Telemedicina¹¹ e o Governo Electrónico ou *e-Government*¹², são evidências da importância das TIC para o governo e do seu cometimento na aplicação das tecnologias nos diferentes sectores de actividade da sociedade moçambicana.

O distrito foi definido como o pólo de desenvolvimento do país. Neste contexto, as tecnologias de informação e comunicação podem ser usadas como ferramentas úteis para a consulta de informações públicas, principalmente, por já existirem portais governamentais. Esse tipo de informação poderá fortalecer a participação comunitária em debates sobre políticas públicas, na administração municipal, na utilização de recursos naturais, na aplicação de preços dos produtos por eles cultivados, na aprendizagem de novos métodos de cultivo, tratamento de doenças em plantas, animais e no próprio Homem, etc., ajudando deste modo, na redução das desigualdades sociais existentes entre a cidade e o campo, principalmente no que diz respeito à inclusão digital.

⁹ GUEBUZA, 2006: 7.

¹⁰ A analisar na pág. 29.

¹¹ São serviços que constam da agenda da Estratégia de Implementação da Política de Informática. A Telemedicina é a intervenção médica a distância sem que haja contacto físico directo para a criação e manutenção da relação médico-paciente, utilizando para o efeito as tecnologias de informação e comunicação.

¹² E segundo a Estratégia do Governo Electrónico (2005), citando o Gartner Group (2000), "o Governo Electrónico é o uso das tecnologias de informação e comunicação para promover maior eficiência e eficácia governamentais, facilitando o acesso aos serviços públicos, permitindo ao cidadão e ao empresário o acesso à informação, e tornando o Governo mais responsável perante o cidadão". Através do Governo Electrónico, o Governo pode tornar-se num integrador e facilitador da participação da sociedade nos vários sectores sociais e económicos da sociedade para catalisar o desenvolvimento.

Por outro lado, o facto de o telecentro estar localizado próximo da EN 1, estrada que constitui o elo de ligação entre as províncias do país, pode contribuir para a produção e divulgação de informações relativas à história e factos da vida local, contribuindo deste modo para o aumento do turismo na região.

PROBLEMATIZAÇÃO

Considera-se a instalação deste telecentro uma iniciativa positiva, pelo facto de disponibilizar as TIC à população desta região. Porém, a quando da sua implementação em 1999, preconizava-se colocar as TIC à disposição da comunidade, para que através da *Internet* e do *e-mail*, ela pudesse melhorar os seus meios de comunicação e informação, ajudando assim, no melhoramento do seu nível de vida.

No entanto, apesar de a sua inauguração ter sido em 1999, a situação actual pode ainda não estar a corresponder aos planos dos seus implementadores – uma massiva utilização das TIC pelos habitantes – isto porque, o número de utilizadores de *Internet*, do *e-mail* e do computador, em geral, é para já reduzido em relação aos outros serviços fornecidos pelo telecentro, tais como a fotocopiadora, o fax e a rádio comunitária, o que pode significar que existe um baixo interesse pelas tecnologias em estudo.

Esta situação pode estar a ocorrer em resultado do fraco poder económico da população local, do baixo nível de vida da comunidade em geral, dos hábitos sócio-culturais e da baixa escolarização. Estes factores podem dificultar o acesso da população da Manhiça às Tecnologias de Informação e Comunicação.

PERGUNTA DE PARTIDA

- Até que ponto a implantação do Telecentro da Manhiça facilitou o acesso da comunidade local às Tecnologias de Informação e Comunicação?

HIPÓTESE

- A dinâmica sócio-económica e cultural da Manhiça não permite que os seus habitantes se beneficiem de tecnologias de ponta como as Tecnologias de Informação e Comunicação.

METODOLOGIA

Para alcançar os objectivos estabelecidos, foi necessária uma análise bibliográfica que abordasse a questão dos telecentros, a nível nacional, bem como internacional. A recolha documental fez-se nas seguintes instituições: Biblioteca da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Biblioteca Martin Luther King Jr., Bureau de Informação Pública, CEA, CEP, CIUEM, Instituto Camões, ISPU, NET, OCPA e UNESCO. Houve também a recolha de informação em palestras relativas às Tecnologias de Informação e Comunicação.

De modo a complementar a pesquisa documental, foi necessária a efectivação do trabalho de campo que consistiu na realização de entrevistas do tipo semi-estruturadas com recurso a um guião e a um intérprete. Estas entrevistas tinham como objectivo, colher dos entrevistados a sua percepção sobre o telecentro em estudo, para se poder avaliar o seu impacto junto da comunidade. Foram seleccionados para entrevistas a coordenadora do projecto dos telecentros em Moçambique, os funcionários do telecentro e 100 possíveis utentes, a saber: 20 professores (média de idade 30-40), 40 estudantes (m. idade 15-25), 10 funcionários públicos e privados (m. idade 35-50), 5 comerciantes formais (m. idade 25-35) e 5 informais (m. idade 15-25), 10 camponeses (m. idade 40-50) e 10 outros residentes que se foram encontrando ao longo da vila da Manhiça. Tentou-se fazer um certo equilíbrio entre o número de entrevistados do sexo feminino e masculino.

REVISÃO DA LITERATURA

Análises sobre os telecentros foram desenvolvidas por vários autores, e estes apresentam diferentes pontos de vista em relação à utilidade e impacto destes centros no meio comunitário onde se encontram instalados. Através das suas explanações percebe-se que ainda reina muito cepticismo em relação à forma como se devem introduzir os telecentros e as tecnologias de comunicação e informação nos países em desenvolvimento onde, segundo alguns autores, as populações carenciam de outro tipo de necessidades.

O estudo apresentado por Gómez & Hunt¹³ aborda na sua maioria, sobre a questão dos telecentros a nível de alguns países da América Latina. Fazem no entanto, menção à existência destas experiências em países africanos onde, de modo geral, afirmam que a falta de instrumentos metodológicos reais dificultam o evidenciar do imenso impacto, que se diz ser possível através da introdução destes centros, no desenvolvimento comunitário.

Na óptica destes autores, para se compreender o desempenho dos telecentros é necessário ter-se em conta as actividades por ele realizadas e o contexto em que está inserido. Porque, segundo os autores, o que acontece em muitos casos é que, os telecentros debatem-se com problemas de sustentabilidade logo nos seus primeiros anos de funcionamento quando não acompanhados por uma organização privada. Discutem ainda, aspectos conceptuais do termo telecentro e suas tipologias.

¹³ GÓMEZ, Ricardo; HUNT, Patrik. (2000). *Telecentros en la mira: cómo pueden contribuir al desarrollo social?*. IDRC

Focalizando o aspecto de desenvolvimento comunitário, Whyte¹⁴ considera que os telecentros têm um papel importante no desenvolvimento comunitário, principalmente através da *Internet*. Segundo esta autora, a comunidade pode retirar da *Internet* informação útil para as suas actividades e disseminar a informação que é produzida pela própria comunidade. Apresenta ainda alguns indicadores que podem ser úteis para a avaliação do impacto sócio-económico de um telecentro, tais como, o aumento da procura de serviços de comunicação no telecentro, aumento da percentagem de adultos alfabetizados, melhoramento do desempenho de estudantes, etc.

Numa abordagem diferente da de Whyte, Anderson¹⁵ sustenta que existe uma forte convicção de que as TIC são uma nova força social e económica no mundo. No entanto, a sua adopção e utilização nos países em desenvolvimento, está constringida pela ausência de infra-estruturas adequadas, capacidade limitada de recursos humanos, ausência de políticas nacionais claras e falta de conhecimentos em matéria de utilização das TIC. Por este facto, o autor argumenta que as organizações estrangeiras não se deviam apressar em instalar os telecentros em países pobres sem antes terem em conta aqueles factores e o contexto em que a comunidade está inserida.

Defende ainda, que as TIC não garantem, nem trazem por si próprias, benefícios às comunidades locais, ao contrário, podem aumentar as disparidades dentro da própria comunidade rural onde se implementam estes centros. Neste âmbito, a população e a comunidade é que tem papel fundamental, pois as tecnologias não irão substituir o seu trabalho diário no campo que é onde desempenham a maioria das suas actividades. Há para ele, certas desigualdades que são mais importantes que as digitais, por exemplo: na saúde, na economia, nos direitos humanos, na educação, etc.

¹⁴ WHYTE, Anne. (2000). *Assessing Community Telecentres: guidelines for researchers*. IDRC

¹⁵ ANDERSON, Jon et al (1999). *The First Mile of Connectivity: applying the lessons of participatory communication and training to rural telecentres*

Fleury¹⁶ apresenta um breve historial da IDRC – organização que esteve por detrás da instalação de telecentros em países africanos (África do Sul, Moçambique, Senegal e Uganda). Refere-se ao surgimento do programa *Acacia* em 1997, o qual preconizava incentivar o desenvolvimento das zonas rurais através da disponibilização às comunidades, de facilidades de acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, e sua aplicação à realidade local. Em relação a Moçambique, o IDRC fez parceria com o CIUEM para a instalação de dois telecentros-piloto em Manhiça e Namaacha.

Sobre a instalação dos telecentros-piloto, Gaster¹⁷ (coordenadora do projecto de instalação de telecentros em Moçambique) procura mostrar através do seu relatório, os contornos e etapas do projecto (condições sócio-económicas e técnicas na província de Maputo, com vista a identificar locais para a instalação dos telecentros, os objectivos e o grupo alvo que pretende atingir), que culminaram na implementação dos primeiros telecentros-piloto em Moçambique. Segundo este relatório, o IDRC (financiador do estudo de viabilidade) determinou que 2 (dois) telecentros-piloto fossem instalados em zonas próximas da Cidade de Maputo. Deste modo, 7 (sete) regiões foram identificadas para a possível instalação dos telecentros: Boane, Catembe, Manhiça, Moamba, Namaacha e os bairros Jorge Dimitrov e Zonas Verdes (Maputo cidade). Destas 7 (sete), foram seleccionados os distritos de Manhiça e Namaacha mediante alguns critérios: o grau de desenvolvimento sócio-económico, existência de potenciais utentes, viabilidade técnica e económica, particularidades únicas do local, acesso fácil para assessoria e manutenção, entre outros.

¹⁶ FLEURY, Jean-Marc. (1999). *Internet for all: the promises of telecentres in Africa*. IDRC.

¹⁷ GASTER, Polly (1998). Estudo de viabilidade e projecto de instalação de dois telecetros-piloto na Província de Maputo – Manhiça e Namaacha: relatório final. Maputo: CIUEM.

Autores como Macome & Sumbana¹⁸ fornecem informações relevantes sobre a situação que se passou a verificar nas comunidades dos distritos da Manhiça e Namaacha, após a instalação de telecentros naqueles locais. Segundo o seu argumento, a comunidade em geral está satisfeita com os serviços oferecidos pelo telecentro, com mais preferência ao serviço de fotocópias, onde, no caso da Manhiça, os habitantes não mais precisam de se deslocar à cidade de Maputo para fazerem fotocópias, digitar textos, etc.

O relatório elaborado pelo Ministério da Administração Estatal (MAE)¹⁹, fornece informações muito importantes sobre as características sócio-económicas do distrito da Manhiça. Permite de um modo geral, perceber a dinâmica dos habitantes desta região, factor que contribuiu em grande medida para compreender algumas razões que sustentam o factor “ausência” da comunidade na utilização das TIC no telecentro em estudo, tais como: o baixo nível de escolarização, a taxa de analfabetismo (estimada em cerca de 58%), a base económica da população do distrito que assenta na produção agrícola, pecuária, venda informal de vários produtos, o Índice de Incidência da pobreza que foi estimado em 60% no ano de 2003.

¹⁸ MACOME, Esselina; CUMBANA, Carlos. (2001/2002). Estudos de avaliação dos telecentros da Manhiça e Namaacha: versão final. Maputo: CIUEM.

¹⁹ MAE. (2005). Perfis Distritais: Perfil do Distrito da Manhiça (Província de Maputo).

Capítulo II. BREVE DESCRIÇÃO DO DISTRITO DA MANHIÇA

O objectivo do presente capítulo é contextualizar a área de estudo, focalizando os aspectos geográficos, a divisão administrativa e as características sócio-económicas da região, para melhor se compreender a dinâmica económica da região da Manhiça e da sua população.

1. Localização Geográfica e Divisão Administrativa

O telecentro da Manhiça localiza-se no Posto Administrativo da Manhiça, sede do distrito com o mesmo nome (Manhiça). O distrito da Manhiça está localizado na parte Norte da Província de Maputo, a 80 Km da capital de Maputo, com o qual se encontra ligado através da Estrada Nacional nº 1 (EN1). É limitado a Norte pelo distrito da Macia (Gaza), a Sul pelo distrito de Marracuene (Maputo), a Oeste pelos distritos da Moamba, e a Este é banhado pelo Oceano Índico. Com uma área de 2373 km², o Posto Administrativo da Manhiça é atravessado pela EN1 e possui uma linha férrea que o liga a cidade de Maputo, ao distrito Chókwè e ainda ao Zimbabwe²⁰.

O distrito da Manhiça está dividido em seis postos administrativos, nomeadamente: Manhiça-Sede, Maluana, Calanga, Palmeira, Xinavane e Ilha Josina Machel²¹. Por sua vez, a Vila da Manhiça, com o estatuto de município desde 1997, possui três bairros (o 1º, o 2º e o 3º bairro) e nove povoações (Manhiça, Chafutene, Chibucutso, Nhambi, Mitilene, Mulembja, Ribângua, Tatse e Ribjene)²². No entanto, esta divisão imposta

²⁰ MACOME & CUMBANA, 2000: 7; MAE, 2005: 2; INPF, 1999: 8,11.

²¹ CAVANE, 1996: 9; CHAVANA, 2003: 21; MAE, 2005: 12; INPF, 1999: 11.

²² INPF, 1999: 12.

pelo STAE em 1997 é largamente contestada pelos organismos municipais, pois esta provoca uma série de implicações:

- a área central da vila, está presentemente dividida pela metade, infra-estruturas tais como o cemitério, escola secundária e zonas verdes estão localizadas fora da área que corresponde ao município da vila da Manhiça²³.

2. História, população e características sócio-económicas

2.1 História

O território da Vila da Manhiça foi estabelecido pela portaria nº 918 de 28 de Setembro de 1928 e, em 1961, foi definido o limite do foral da Vila da Manhiça²⁴.

Observe-se a breve cronologia:

DATA	OCORRÊNCIA
28 de Setembro de 1918	O território da Vila da Manhiça é estabelecido pela portaria nº 918.
1 de Março de 1928	A Planta da Povoação da Manhiça é aprovada pela portaria nº 678.
18 de Maio de 1957	Ascensão da Manhiça à categoria de vila pela portaria nº 11978.
1961	Definição do Limite do Foral da Vila da Manhiça.
18 de Abril de 1964	O Concelho da Manhiça foi dotado de uma Câmara Municipal pela portaria nº 17716.
24 de Junho de 1970	Aprovação do Plano de Urbanização da V. da Manhiça.
1986	Uma nova divisão administrativa é imposta.
1997	Manhiça assume o estatuto de autarquia local, passando a reger-se com mais uma nova divisão administrativa.
1999	Elaboração do Plano de Urbanização da Vila.

Fonte: DIAS, 1981: 156; INPF, 2005: 11-12.

²³ INPF, 1999: 12.

²⁴ INPF, 2005: 12; DIAS, 1981: 156;

2.2 População

Após o recenseamento de 1997, estimava-se que o distrito tivesse cerca de 130.351 habitantes²⁵. No entanto, segundo os dados actuais, Manhiça possuía, em Janeiro de 2005, uma população estimada em 192.638 habitantes e uma densidade populacional de 81 hab/km². A população é jovem (41% abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina, onde a taxa de masculinidade é de 44%²⁶. Em Manhiça a religião dominante é a Sião/Zione, e a língua mais falada é o Xichangana.

Há ainda a realçar que, segundo os Médicos Sem Fronteira, o distrito da Manhiça tem um Índice de Incidência da Pobreza²⁷ estimado em cerca de 60% no ano de 2003. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimada em 2280 contos (45% em espécie, derivados do auto-consumo e de renda imputada pela posse de habitação própria). De acordo com esta organização, a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, concentrado nos produtos alimentares (47%) e na habitação, água, energia e combustíveis (35%)²⁸.

2.3 Educação

As escolas existentes no distrito são frequentadas por cerca de 50 mil alunos, ministrados por cerca de 1000 professores. Existem ainda, 75 centros de alfabetização de adultos frequentados por um máximo de 5100 pessoas²⁹.

²⁵ INPF, 1999: 7; PNUD, 1997: 5.

²⁶ MAE, 2005: 2, 6.

²⁷ Segundo o relatório do MAE (2005), o Índice de Incidência da Pobreza (do inglês *poverty headcount index*) é a proporção da população cujo o consumo *per capita* está abaixo da linha de pobreza.

²⁸ Ministério do Plano e Finanças, 2000-2003: 41.

²⁹ MAE, 2005: 16.

Para se ter uma ideia sobre o número de estabelecimentos de ensino no distrito, observe-se a seguinte tabela:

Tabela 1. Escolas, alunos e professores – 2003

Níveis de ensino	Nº de Escolas	Alunos		Professores	
		M	H	M	H
EP1	85	14.702	31.456	225	533
EP2	21	2.798	10.757	47	157
ESGI	1	2.458	2.458	7	55
IMAP	1	396	894	3	39
AEA	75	396	5.145	84	255
Total do Distrito	183	22.537	50.710	366	1.039

EP1 – 1º a 5º ano; EP2 – 6º e 7º anos; ESG I – 8º a 10º anos; ESG II – 11º e 12º anos; IMAP – Instituto de Magistério Primário; AEA – Alfabetização e Educação de Adultos.
Fonte: MAE, 2005: 25.

Pode-se concluir que o nível de escolarização é baixo, onde 50% dos seus habitantes – na maioria do posto administrativo sede – já frequentaram a escola porém, só o fizeram até ao nível primário³⁰. A maior parte da população é analfabeta (58%), tendo por língua dominante o Xichangana. Dos habitantes do distrito sede com 5 (cinco) ou mais anos de idade, somente 46% por cento tem conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e mercado do trabalho³¹. Conforme ilustra a tabela a seguir:

³⁰ MAE, 2005: 8.

³¹ Ibidem: 7-8.

Tabela 2. População com 5 ou mais anos, e alfabetização – 1997

	Taxa de Analfabetismo		
	Homens	Mulheres	Total
Distrito da Manhiça	45%	67,5%	57,8%
5-9	81,5%	82,6%	82,0%
10-14	40%	46,3%	43,1%
15-44	30,5%	58%	46,6%
45 e mais	50,1%	89,7%	74,5%
P.A. da Manhiça	37,0%	57,8%	48,5%

Fonte: MAE, 2005: 8.

2.4 Agricultura e comércio

A base económica do distrito assenta na produção agrícola e pecuária. A população dedica-se essencialmente à agricultura e à criação de animais de pequeno porte. Para a exploração agrícola, ela organiza-se em cooperativas agrícolas, machambas privadas e familiares. Sendo a familiar a mais importante, ela é praticada por 78% da população total do distrito³² e é de pequena escala. É ainda orientada para as necessidades de subsistência e caracterizada por um baixo uso de tecnologias melhoradas, falta de capital financeiro e uso intensivo de mão-de-obra, esta última é em grandes quantidades e de origem familiar para se poderem cultivar grandes extensões de terra³³. O sector familiar dedica-se principalmente ao cultivo de milho, batata-doce, amendoim, feijão, banana, mandioca e arroz³⁴. Esta produção gera cerca de 80% dos seus rendimentos, mas apesar disso, a produção de culturas alimentares básicas é insuficiente para o consumo familiar³⁵.

³² Segundo o MAE (2005), 28% dos agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

³³ Segundo o MAE (2005), 85 % das explorações são cultivadas por 3 (três) ou mais membros do agregado familiar.

³⁴ CAVANE, 1994: 9; MAE, 2005: 23; PNUD, 1997: 5.

³⁵ MAE, 2005: 23.

Devido às insuficiências de produção para o consumo familiar causadas pela queda irregular de chuvas durante a época de sementeira, a população vê-se forçada a desenvolver outras fontes de rendimento como o comércio informal de produtos e o emprego formal³⁶. A venda informal envolve 8% da população activa e está virada para o comércio de produtos como: bebidas tradicionais, artesanato, lenha, carvão e produtos agrícolas³⁷. Esta actividade desenvolve-se principalmente ao longo da EN 1 e envolve comerciantes de “todas” as idades a “tempo inteiro”.

A exploração privada do distrito é dominada pelas Açucareiras da Maragra e de Xinavane. Localizadas na localidade de Maciana, elas ocupam uma área de 20 mil hectares de cana-de-açúcar, e são no seu conjunto, as maiores unidades empregadoras da região, com cerca de 65% da mão de obra assalariada do distrito³⁸. O emprego formal é ainda garantido por algumas empresas existentes na vila como a Electricidade de Moçambique (EDM), Telecomunicações de Moçambique (TDM), e ainda, pelo Governo Distrital (78 funcionários)³⁹.

Em termos de comércio, possui cerca de 60 lojas, 5 restaurantes e perto de 20 barracas e quiosques, possui ainda 12 padarias, 2 mercados públicos e dezenas de pontos de comércio informal espalhados pela vila e principalmente ao longo da EN 1⁴⁰. Esta via é um importante entreposto de passageiros, turistas e mercadorias devido ao fluxo rodoviário e ferroviário de/e para Maputo e Zimbabwe, e graças a isso o sector comercial na Vila tem-se expandido. Por último, existem ainda algumas unidades de produção e de transformação industrial (moagens, carpintarias, serralharias, etc.), que dão emprego directo a algumas dezenas de assalariados⁴¹.

³⁶ CARRILHO, 2002: 160-161; MAE, 2005: 121-123; MEJIA, 2000: 72; NHANTUMBO, 2002: 146-147.

³⁷ MAE, 2005: 123; PNUD, 1997: 9.

³⁸ MAE, 2005: 14, 37.

³⁹ MAE, 2005: 4, 12, 16, 32; PNUD, 1997: 10.

⁴⁰ MAE, 2005: 16.

⁴¹ CAVANE, 1994: 9; MAE, 2005: 16, 35-36.

Capítulo III. OS TELECENTROS

O presente capítulo, visa apresentar uma breve e objectiva descrição da tipologia dos telecentros e a sua relação com as Tecnologias de Informação e Comunicação. A explanação que se segue tem como propósito ajudar a clarificar e contribuir para a compreensão deste fenómeno de implementação de telecentros, uma experiência que tem tido lugar actualmente em vários países de África, da América do Sul e Ásia.

1. O que são as Tecnologias de Informação e Comunicação?

Tecnologias de Informação e Comunicação são um complexo e heterogéneo conjunto de bens, aplicações e serviços que permitem colectar, guardar, processar, distribuir, transformar, aceder a informação e/ou comunicar com outras pessoas⁴². Elas incluem os hardware e software de um computador, a *Internet*, o *e-mail*, *e-commerce*, jogos de computador, etc., e estão associadas à reconstrução institucional, social e económica de qualquer sociedade⁴³.

1.2 A origem da *Internet*

Segundo Whyte, citando Negroponte (1996), a *Internet* foi concebida e desenhada em 1963, por Larry Roberts, a serviço da *Advanced Research Projects Agency (ARPA)* e financiado pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América (EUA). A *ARPAnet*, como foi chamada na altura, emergiu como uma ferramenta de comunicação por volta dos anos 1960 para o uso do próprio departamento. Ela foi concebida para ser um sistema de comunicação seguro e descentralizado, onde as pessoas poderiam enviar informações de um computador para o outro, por diferentes rotas mas sem se perderem até ao seu destino (isto dentro dos EUA)⁴⁴.

⁴² MARCELLE, 2000: 2.

⁴³ *Ibidem*.

⁴⁴ WHYTE, 2000: 32.

Em 1990, o Departamento de Defesa dos EUA desmantelou a *ARPAnet* e substituiu-a pela rede *National Science Foundation (NSF)*, rebaptizada *NSFnet* que se popularizou como *Internet*⁴⁴. Actualmente a *Internet* é a forma de comunicação mais rápida no mundo onde, através da criação da *World Wide Web (WWW)* por Robert Cailliau e Tim Bernes, qualquer pessoa com um computador ou um telefone móvel⁴⁵ (celular) pode conectar-se e comunicar-se através dela.

2. O que é um telecentro?

Baseando-se no facto de que nem toda a gente pode ter acesso a um telefone e muito menos a um computador, fax, e *Internet*, os telecentros foram concebidos para proporcionar uma combinação dos serviços das TIC, que vão desde o serviço de telefonia básica à *Internet* e o correio electrónico⁴⁶. Todavia, existem várias definições para o termo **telecentro**.

O conceito de telecentro toma diferentes formas e designações (*telecottages, telelearning centres, village halls, etc.*) em função do modelo a ser implementado, o qual é concebido segundo a necessidades das comunidades e das entidades patrocinadoras⁴⁷.

⁴⁴ WHYTE, 2000: 32.

⁴⁵ Serviço já disponível em Moçambique.

⁴⁶ GÓMEZ & HUNT, 2000: 2.

⁴⁷ *Ibidem*.

Observem-se algumas definições de telecentro:

- Espaço físico onde se oferece o acesso público aos serviços de comunicação e informação à distância, usando para efeito, uma variedade de tecnologias incluindo telefones, fax, computadores e a *Internet*⁴⁸.
- Um estabelecimento público que oferece aos cidadãos a oportunidade de usarem computadores, fotocopiadoras, *scanners*, telefones, impressoras e procura de informação através de recursos audiovisuais, da comunicação, do treino e do entretenimento⁴⁹;
- O telecentro seria um lugar onde se facilita e se encoraja a provisão de variedades de informação pública e privada, de bens e serviços que possam suportar a economia local ou/e incrementar desenvolvimento social⁵⁰;

Como se pode notar, a característica comum destas definições é a existência de um **espaço físico** onde se pode ter acesso as **tecnologias** ligadas a **informação e comunicação**. Assim, pode-se definir o telecentro como sendo um lugar público ou privado que proporciona o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação e outros serviços complementares, para o desenvolvimento de várias actividades, sejam elas de índole educacional, pessoal, social ou económico.

⁴⁸ WHYTE, 2000: 3.

⁴⁹ ANDERSON, 1999: 2.

⁵⁰ KANFI & TULUS, 1999: 1.

2.1 Os telecentros e as Tecnologias de Informação e Comunicação

Actualmente, falar de telecentros nas zonas rurais equivale à presença da *Internet* e do *e-mail* nessas comunidades. Os primeiros telecentros surgiram na Europa, e ofereciam somente os serviços de telefone e fax. Os que integram estas novas tecnologias são um fenómeno relativamente recente, e os primeiros foram introduzidos na Dinamarca e Suécia por volta de 1983 a 1985⁵¹. A ideia foi acolhida por quase toda a Europa, e devido ao seu sucesso optou-se por implementar esta experiência nos países em via de desenvolvimento⁵².

Hoje em dia, podem-se encontrar telecentros em alguns países em desenvolvimento tais como, em África (África do Sul, Mali, Moçambique, Senegal, Uganda), na América do Sul (Argentina, Brasil, Peru, etc.), na Ásia (Sirilanka). As TIC, através dos telecentros, estão sendo vistos como uma das soluções para o alcance do desenvolvimento rural, por proporcionarem um maior acesso à informação contribuindo assim, para o desenvolvimento comunitário e redução do fosso digital entre o campo e a cidade.

As TIC foram introduzidas nos telecentros porque o seu uso era relativamente mais barato, seguro e descentralizado, um instrumento ideal para construir um poderoso ambiente de partilha e aprendizagem, coisa que o telefone e outras tecnologias não o garantem⁵³. A *Internet* é o primeiro instrumento de comunicação que permite que todos os seus utilizadores sejam ao mesmo tempo produtores e receptores de informação.

⁵¹ ANDERSON, 1999: 2; WHYTE, 2000: 3.

⁵² ANDERSON, 1999: 3.

⁵³ *Ibidem*: 4.

2.2 Tipos de telecentros

Apesar de existirem algumas semelhanças nos telecentros, estes podem prestar diversos serviços, a públicos variados, usando diferentes tecnologias. Existe ainda uma grande diferença no modo de montar, financiar e operar um telecentro.

Há basicamente 8 (oito) modelos de telecentros: o telecentro básico, os telecentros comunitários, os telecentros móveis, os telecentros em cadeia, os telecentros cívicos, os cibercafés, os telecentros comunitários de multipropósito e as tendas telefónicas.

2.2.1 Telecentro básico

Este tipo de telecentro encontra-se geralmente nas zonas rurais e marginais, cuja população tem acesso limitado aos serviços ligados às telecomunicações em geral. Tendem a ser operações pequenas, financiadas por agências internacionais e implementadas por Organizações Não Governamentais (ONGs) ou outras organizações sem fins lucrativos, as quais instalam na sua sede, 1 (um) ou mais computadores que se conectam por telefone a um provedor de serviços de *Internet*. O maior desafio que este tipo de telecentros enfrenta é a sua viabilidade financeira uma vez terminado o apoio dos doadores externos⁵⁵.

2.2.2 Telecentros comunitários

Os telecentros comunitários usam as TIC para apoiar uma variedade de actividades importantes na vida de uma comunidade. O seu objectivo é fornecer informação e serviços que conduzam ao desenvolvimento sustentável na comunidade que servem. As actividades e/ou serviços oferecidos pelo telecentro dependem da organização que opera o mesmo, bem como das “exigências” da comunidade local⁵⁶.

⁵⁵ GÓMEZ & HUNT, 2000: 4.

⁵⁶ HUGHES et al, 2004: 5.

2.2.3 Telecentros móveis

São telecentros instalados em veículos e usados para demonstrar a aplicabilidade das TIC onde não exista conexão com a *Internet* ou para se utilizarem em zonas recônditas.

2.2.4 Telecentros em cadeia

É uma série de telecentros, às vezes operados independentemente pelos seus respectivos proprietários, mas interconectados e coordenados centralmente. Em geral, uma organização local facilita a criação de telecentros individualmente conectados em rede e proporciona algum apoio técnico e ou financeiro⁵⁷.

2.2.5 Telecentro cívico

Estes oferecem serviços limitados e pouca capacitação para os seus potenciais usuários. Não anunciam os seus serviços muito abertamente e o acesso a estas instalações é limitado e de acordo com os interesses da própria empresa⁵⁸.

2.2.6 Cibercafés

Estes são centros independentes, de carácter comercial, dirigidos a altos estratos da sociedade, turistas, etc., podendo no entanto, ser útil para fins sociais ou de desenvolvimento. Todavia, é no seu *modus operandi* que se pode encontrar a resposta dos constantes problemas de sustentabilidade verificados nos telecentros não comerciais. Os cibercafés cobram pelo tempo de utilização do serviço, o qual está associado com o consumo de comidas e bebidas no local⁵⁹.

⁵⁷ GÓMEZ & HUNT, 2000: 4.

⁵⁸ *Ibidem*: 5.

⁵⁹ *Ibidem*.

2.2.7 Telecentros Comunitários Multipropósitos ou MCT's (Multipurpose Community Telecentres)

Estes telecentros oferecem mais que serviços básicos de conectividade, buscando incluir também aplicações especializadas como a telemedicina, tele-trabalho e tele-educação, etc. São conhecidos como o “Mercedes” dos telecentros, pela qualidade e variedade dos serviços que oferecem⁶⁰.

2.2.8 Tendas telefónicas

Na África Ocidental, a palavra telecentro usa-se para se referir a “tendas telefónicas” ou “teletendas”, que são lugares que oferecem o serviço de telefone ao público. As teletendas seguem um modelo comercial e são implementadas como pequenos negócios pelo sector privado. O número e tipo de serviços varia de acordo com as necessidades locais, e em alguns casos, começam a incluir serviços de fax e *e-mail*⁶¹.

2.3 Importância dos telecentros

Estamos numa era em que as TIC trouxeram mudanças significativas em todas as áreas sociais. Novas condições de trabalho, investigação e pesquisa são actualmente criadas pelo uso destas tecnologias⁶². O tempo e espaço são quase nulos, bastando que uma pessoa tenha um computador ou telefone móvel conectado à *Internet*, para que possa obter quantidades imensuráveis de informação acerca de qualquer assunto como a agricultura, educação, negócios, governação, etc., a qualquer hora e em qualquer lugar.

⁶⁰ GOMEZ & HUNT, 2000: 5-6; FLEURY, 1999: 3.

⁶¹ GÓMEZ & HUNT, 2000: 6.

⁶² MALEANE, 2003: 28.

Neste contexto, os telecentros são considerados “a nova força social” para o incremento da economia nas regiões periféricas. No entanto, a sua adopção e utilização em países em vias de desenvolvimento está condicionada, para além de outros factores, pela falta de infra-estruturas, de recursos humanos capazes, de políticas nacionais sobre a política de informática e pela falta de conhecimentos em TIC⁶².

A população abrangida por um telecentro poderá utilizá-lo para imprimir documentos, enviar mensagens electrónicas, consultar vários *sites* na *Internet*, incluindo os do governo (se tiverem sido criados), *sites* de entretenimento, jogos electrónicos, fazer pesquisas escolares entre tantas outras aplicações disponíveis nos telecentros⁶³. Estes espaços são vistos como centros para a extensão da aprendizagem oferecida no ensino formal. No entanto, devia ser vedado o acesso a *sites* de carácter degenerativo, como os de carácter pornográfico ou os que incitam actividades discriminatórias, como o racismo, a intolerância religiosa, de género ou qualquer preconceito de qualquer natureza⁶⁴. Os telecentros podem também servir como espaço para discussões sociais entre os membros da comunidade.

⁶² ANDERSON, 1999: 2.

⁶³ GÓMEZ & HUNT, 2000: 10.

⁶⁴ *Ibidem*.

Capítulo IV. A EMERGÊNCIA DOS TELECENTROS EM MOÇAMBIQUE

Para se poder compreender o processo de introdução de telecentros em Moçambique, é necessário abordar uma série de aspectos. O primeiro será a introdução da *Internet*, depois a criação da Política de Informática, que foi um instrumento fundamental para a definição de áreas para a introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação. E por último, os estudos de viabilidade, que explicam os critérios de escolha dos locais para a introdução dos telecentros em alguns distritos do país.

1. A *Internet* em Moçambique

O uso da *Internet* e *e-mail* em Moçambique é recente em comparação com os países desenvolvidos, e até mesmo alguns países africanos onde, a teledensidade de usuários é muito superior em relação ao país⁶⁵.

A preocupação pelas TIC começou por volta de 1995, sendo a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) a instituição que acolheu e tomou a iniciativa de promover o uso destas tecnologias para o desenvolvimento em Moçambique.

Naquele mesmo ano, realizou-se na Etiópia o Primeiro Simpósio Regional Africano em Telemática para o Desenvolvimento. Este simpósio foi patrocinado pelo IDRC, e muitas organizações interessaram-se em divulgar as TIC como um instrumento de desenvolvimento em África⁶⁶. A Comissão Científica moçambicana foi chefiada pelo Dr. Venâncio Massingue, o então director do CIUEM, e actual Ministro da Ciência e Tecnologia, que desde sempre apoiou o uso das TIC em Moçambique⁶⁷.

⁶⁵ MALEANE, 2003: 38.

⁶⁶ <http://www.idrc.ca/>

⁶⁷ *Ibidem*.

Em 1996, realizou-se na África do Sul, a Conferência Internacional sobre a Sociedade de Informação e Desenvolvimento (ISAD), a qual tinha como objectivo ajudar as comunidades sub-saharianas no uso das tecnologias de informação e comunicação⁶⁸. O Dr. Massingue aproveitou-se desta conferência para motivar o interesse pelas tecnologias em Moçambique, e com o apoio do IDRC, organizou em Fevereiro de 1997, um simpósio internacional sobre a informática e desenvolvimento em Moçambique denominado “ *Em direcção à Sociedade de Informação em Moçambique*”⁶⁹. Foi a partir deste simpósio que se deu início à coordenação do acesso a *Internet*.

A UEM, em parceria com as Telecomunicações de Moçambique (TDM), criou uma rede de comunicação de dados com a capacidade de integrar a comunidade de estudantes e pesquisadores no país e no exterior, com objectivo de apoiar o ensino e a pesquisa em Moçambique⁷⁰. Assim, o CIUEM realizou encontros de reflexão para fomentar a importância das TIC para o país, e algumas delegações moçambicanas participaram em encontros internacionais⁷¹, cujo objectivo era assegurar a plena participação de Moçambique na Sociedade Global de Informação⁷².

⁶⁸ MATUSSE, 2003: 160.

⁶⁹ MATUSSE, 2003: 162; <http://www.idrc.ca/>

⁷⁰ MALEANE, 2003: 38.

⁷¹ Simpósio Internacional de Informática – Junho de 1995.

⁷² MALEANE, 2003: 38.

2. O Projecto de Instalação de Telecentros em Moçambique

O projecto de instalação dos telecentros em Moçambique esteve a cargo do CIUEM, em parceria com outras organizações estrangeiras⁷³. Todavia, percorreu-se um longo caminho até se chegar à implementação propriamente dita dos telecentros.

No contexto africano, a Comissão Económica para África (CEA) adoptou, em 1996, uma resolução onde aprovou os objectivos e estratégias propostos no âmbito da “Iniciativa para uma Sociedade de Informação Africana” (*The African Information Society Initiative – AISI*)⁷⁴. O objectivo último da AISI é acabar com o relativo atraso de África na área das TIC⁷⁵. Ambiciona igualmente criar em África, até 2010, uma sociedade de informação sustentável, onde cada cidadão, independentemente da sua ocupação, do seu *status* social, fonte de rendimento, estabelecimento de ensino, escritório ou empresa, possa ter acesso à informação e conhecimentos através de computadores e telecomunicações⁷⁶.

De acordo com o CEA, este objectivo só será concretizado através de uma planificação nacional com o intuito de facilitar o estabelecimento e a aplicação, a baixo custo, dos serviços de *Internet* a nível local, garantindo a provisão de conteúdos africanos, com prioridade para as zonas rurais e grupos marginalizados na sociedade, como mulheres e jovens⁷⁷.

⁷³ IRDC e a Fundação *W.K. Kellogs*.

⁷⁴ MATUSSE, 2003: 159-160.

⁷⁵ *Ibidem*.

⁷⁶ GASTER, 1998: 5, 13.

⁷⁷ *Ibidem*: 13-14.

Em Março de 1997, o IDRC lançou o programa *Acacia*, o qual tem como metas, colocar as TIC em benefício do desenvolvimento das comunidades na África sub-Sahariana, demonstrar que as TIC podem contribuir para o desenvolvimento da comunidade, e promover o uso das TIC internacionalmente para apoiar no desenvolvimento da comunidade⁷⁸. No mesmo ano, e após a inclusão de Moçambique naquele programa, foram traçados para a sua primeira fase 4 (quatro) objectivos principais: a criação do *Mozambique Acacia Advisory Committee Secretariat* (MAACS); a formulação de uma política de informação e comunicação; o estabelecimento de dois telecentros-piloto; e a introdução de tecnologias de informação e comunicação nas escolas secundárias e centros de formação de professores⁷⁹.

2.1 A Política de Informática de Moçambique

A Política de Informática foi aprovada pela Resolução nº 28/2000 de 12 de Dezembro do Conselho de Ministros do Governo de Moçambique, e define-se como sendo uma ferramenta que fornece um conjunto de princípios e objectivos que permitirão que as TIC sejam o motor impulsionador dos vários aspectos do desenvolvimento nacional⁸⁰. “*A Política de Informática tem como objectivo fundamental fornecer o quadro de referência para o desenvolvimento harmonioso e sustentável da Sociedade de Informação em Moçambique*”⁸¹.

⁷⁸ FLEURY, 1999: 3.

⁷⁹ MATUSSE, 2003: 163; <http://www.idrc.ca/>.

⁸⁰ É importante fazer-se uma breve abordagem sobre esta política porque foi através dela que se deu provimento a vários projectos nacionais ligados às TIC como o *Schoolnet*, Telecentros, Governo electrónico, etc.

⁸¹ <http://www.infopoli.gov.mz/>.

Esta política, através da sua Estratégia de Implementação, pretende fazer das tecnologias de informação e comunicação um instrumento decisivo para a materialização do Programa do Governo e do Programa de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta⁸² (PARPA). A Política de Informática tem como objectivos:

- contribuir para a erradicação da pobreza absoluta no país e para a melhoria do nível de vida dos moçambicanos;
- Expandir a cobertura nacional e melhorar a qualidade de ensino através do uso das TIC;
- Modernizar a infra-estrutura de suporte e providenciar acesso às TIC ao maior número possível de pessoas através dos telecentros e outros pontos de acesso público ou comunitário;
- Criar conteúdos e aplicações apropriadas que reflectam a realidade cultural, nacional e aspirações das populações;
- Criar uma rede electrónica do Governo que concorra para aumentar a eficácia e eficiência das instituições do Estado e contribua para a redução dos custos operacionais e melhoria da qualidade de serviços prestados ao público;
- Fazer do país um produtor e não mero consumidor das TIC, e contribuir para a sua participação na economia mundial, cada vez mais assente na informação e no conhecimento;

⁸² Segundo MANHIÇA (2002), o objectivo central do PARPA é reduzir significativamente os níveis de pobreza absoluta em Moçambique, através da adopção de medidas capazes de melhorar as possibilidades e oportunidades de todos os moçambicanos, especialmente os mais pobres e desfavorecidos.

- Contribuir para reduzir e gradualmente eliminar as assimetrias regionais, as diferenças entre a cidade e o campo, e as diferenças entre os vários segmentos da sociedade, no acesso às oportunidades de desenvolvimento⁸³.

“Na Política de Informática foram identificadas 6 (seis) áreas prioritárias para o estabelecimento da Sociedade de Informação em Moçambique: a educação; o desenvolvimento dos recursos humanos; a saúde; o acesso universal; a infra-estrutura Nacional de Suporte às TIC e a governação”⁸⁴.

De acordo com este documento, a definição de áreas prioritárias visava, por um lado, alinhar a Política de Informática com os objectivos e prioridades da governação do país e, por outro lado, reconhecer que, com os recursos limitados disponíveis, não é possível albergar todas as áreas ao mesmo tempo⁸⁵. Outras áreas incluíram: os recursos naturais; o meio ambiente e turismo; o comércio electrónico e a rede de instituições académicas e de pesquisa⁸⁶.

2.2 Dos Estudos de Viabilidade à Implementação dos Telecentros

Após a inclusão de Moçambique no programa *Acacia* em 1997, o CIUEM submeteu ao IDRC a criação do MAACS, e logo depois, 2 (dois) projectos-piloto foram iniciados: o primeiro tinha como alvo as populações mais desfavorecidas da periferia, e consistiu na instalação de telecentros em comunidades rurais, para que estas pudessem ter acesso à informação, comunicação e à educação (o IDRC financiou o estudo de viabilidade); e

⁸³ MANHIÇA, 2002: 3-6. <http://www.infopoli.gov.mz/>.

⁸⁴ MANHIÇA, 2002: 4.

⁸⁵ *Ibidem*.

⁸⁶ *Ibidem*.

o segundo projecto foi o *SchoolNet* Moçambique, que tinha como alvo os jovens, e cujo objectivo era introduzir as TIC nas escolas e outros estabelecimentos de ensino – “*o MAACS é uma iniciativa do IDRC, e visa criar oportunidades e conferir habilidades a comunidades rurais da África subsahariana, geralmente marginalizadas, para aplicar as TIC para o seu desenvolvimento sustentável*”⁸⁷.

Deste modo, o CIUEM realizou em 1998, um estudo de viabilidade para a instalação de 2 (dois) telecentros-piloto na província de Maputo, no qual se concluiu que esta província dispunha de 7 (sete) potenciais locais para a localização dos telecentros, sendo eles: Boane, Catembe, Manhiça, Moamba, Namaacha e nos bairros Jorge Dimitrov e Zonas Verdes (Maputo cidade)⁸⁸. Dentre estes, seriam seleccionados apenas 2 (dois), mediante os seguintes critérios:

- Grau de desenvolvimento sócio-económico local;
- Potencial económico;
- Existência de potenciais utentes;
- Meios usados para a comunicação;
- Viabilidade técnica e económica;
- Interesse da comunidade local;
- Particularidades (factores únicos locais);
- acesso fácil para assessoria e manutenção⁸⁹.

⁸⁷ MATUSSE, 2003: 159; <http://www.idrc.ca/>.

⁸⁸ GASTER, 1998: 21.

⁸⁹ *Ibidem*: 20, 26-28.

De acordo com aqueles critérios, Manhiça e Namaacha foram escolhidos como locais para a instalação dos primeiros telecentros em Moçambique, os quais designar-se-iam “**telecentros-piloto da Manhiça e da Namaacha**”, respectivamente. Outro factor que contribuiu para a escolha daqueles distritos foi a proximidade com a cidade de Maputo o que facilitaria os contactos com o CIUEM⁹⁰.

Em 2001, um outro estudo de viabilidade foi realizado com vista à instalação de mais telecentros em Moçambique, desta vez nas Províncias de Gaza e Manica. Usando a mesma metodologia do projecto anterior (1998), foram seleccionados os distritos de Chókwè (província de Gaza), Gondola, Vila de Manica, Sussundenga (província de Manica). Estes telecentros entraram em funcionamento no ano de 2002.

Em 2005 e 2006, mais centros multimédia comunitários foram implementados em Moçambique, mais concretamente nas províncias de: Maputo (Xinavane e Moamba, em 2005); Manica (Catandica, em 2006); Zambézia (Alto Molocué, em 2005); Tete (Chitima e Furancungo, em 2006); Nampula (Ribaué, em 2005; Iuliti e Ilha de Moçambique, em 2006); Cabo Delgado (Chiúri, em 2005); e em Niassa (Mandimba, em 2006). Todavia, devido aos elevados custos na realizações dos anteriores estudos de viabilidade, o CIUEM enveredou por um outro caminho, que consistiu na realização de parcerias com Rádios Comunitárias (RC) ou outro tipo de centro comunitário de cada localidade, introduzindo as TIC onde houvesse RC ou introduzindo a RC onde existisse um centro de informática, tornando-se assim CMCs sem passar pela fase de telecentro⁹¹.

Segundo Gaster (1998), o CIUEM optou por criar um modelo de telecentro que fosse ao encontro das necessidades do desenvolvimento local, estimulando a actividade económica, o desenvolvimento social contribuindo deste modo, para a redução dos desequilíbrios urbano-rurais e para a melhoria de vida dos grupos populacionais mais marginalizados⁹².

⁹⁰ GASTER, 1998: 28.

⁹¹ Entrevista com a Dr.ª Polly Gaster. 27.09.06

⁹² GASTER, 1998: 15.

Os telecentros foram introduzidos para satisfazer certas necessidades das comunidades, por isso, estão abertas ao público existindo porém, grupos-alvos directos e indirectos, a saber:

- Alvos directos: docentes e alunos; agentes económicos (empresários, comerciantes), administração local e os sectores de educação, saúde, agricultura, ONGs, associações locais, turistas, etc;
- Alvos indirectos: os que se beneficiam do telecentro sem no entanto serem utentes, exemplo: as famílias dos alunos ou dos utentes do telecentro⁹³.

Cada telecentro possui a sua particularidade pois, cada distrito tem as suas próprias características. No entanto, segundo Gaster (1998), o principal objectivo dos telecentros é fornecer meios melhorados de comunicação, informação e educação. Todavia, para o Telecentro da Manhiça foram traçados objectivos de curto, médio e longo prazos.

A curto prazo: a economia local poderia ser estimulada pelo acesso às TIC, para efeitos de comunicação e recolha de informação, onde a transmissão dessa informação poderá resultar no desenvolvimento local⁹⁴. A médio prazo: os estudantes e outros utentes poderiam tirar benefícios do telecentro⁹⁵. Os primeiros melhorarão as suas notas através da procura de informação relativa às suas matérias escolares, e os segundos também poderão aproveitar a informação, via *Internet*, para se manterem informados e não se “marginalizarão” por terem algo para fazer⁹⁶. A longo prazo, o crescimento de uma nova geração de conhecedores das TIC contribuirá para reduzir os desequilíbrios regionais e geográficos e para a estabilidade da população⁹⁷.

⁹³ GASTER, 1998: 16.

⁹⁴ *Ibidem*.

⁹⁵ *Ibidem*.

⁹⁶ *Ibidem*.

⁹⁷ *Ibidem*.

Estes centros comunitários fornecem os serviços de *Internet*, *e-mail* (correio electrónico), uso do computador, cursos dos pacotes *MS Office*, encomenda de serviços (digitalização, produção de cartões de visitas, convites, etc.), serviço de fotocópias, fax, telefone fixo, scanner e gravação de *cd's*⁹⁹. São centros auto-sustentáveis, isto é, os serviços por si oferecidos produzem receitas suficientes para garantir a sua manutenção e do próprio pessoal. Porém, a gerência dos centros varia de centro para centro, ou é feita por grupos comunitários, os Comités de Acompanhamento Local (CAL), ou por organizações privadas. Observe-se a tabela:

Tabela 3. Distribuição dos telecentros – 2004

LOCALIDADE	NOME DO CMC/TELECENTRO	PROPRIEDADE/GESTÃO
Chókwè (provincia de Gaza)	CMC de Chókwè	ORAM – Organização Rural de Ajuda Mútua ¹⁰⁰
Gondola (prov. de Manica)	Telecentro de Gondola	CIUEM/CAL – Comité de Acompanhamento Local
Inhambane (prov. de Inhambane)	Telecentro de Inhambane	Projecto EPCI – Evolução Pela Comunicação e Informática
Manhiça (prov. de Maputo)	Telecentro/CMC da Manhiça	ATM – Associação Telecentro da Manhiça
Matola (prov. de Maputo)	Telecentro da Matola	LEMO – Liga dos Escuteiros Moçambicanos
Namaacha (prov. de Maputo)	CMC de Namaacha	Escola Secundária da Namaacha e a Comité de Acompanhamento Local
Sussundenga (prov. de Manica)	T. da Rádio Comunitária	R.C.S – Rádio Comunitária de Sussundenga
V. de Manica (prov. de Manica)	Telecentro de Macequesse ¹⁰¹	Rádio KSM – Kwaedza Simukai Manica ¹⁰²

Fonte: Adaptado pelo autor a partir dos relatórios de GASTER, (1998), (2001) e <http://www.telecentros.org.mz/>

⁹⁹ MACOME & CUMBANA, 2000: 4; Entrevista com o gerente do telecentro, Ernesto Manhiça. 23.06.06

¹⁰⁰ De acordo com GASTER (2000), a ORAM é uma ONG moçambicana de âmbito nacional com sede em Maputo. Fundada em 1992, dedica-se fundamentalmente, ao apoio às comunidades rurais, particularmente no apoio aos camponeses na legalização das suas terras, promoção de associações de camponeses e desenvolvimento rural no geral.

¹⁰¹ Macequesse é o nome tradicional da Vila de Manica.

¹⁰² *Kwaedza Simukai Manica* (Acordar, Levantar Manica – em Chimanyka).

Capítulo V. O IMPACTO DO TELECENTRO DA MANHIÇA NA COMUNIDADE LOCAL

Neste capítulo, pretende-se analisar o impacto, sob o ponto de vista social, do Telecentro da Manhiça nos habitantes desta região. Começa-se por apresentar de maneira breve, as características do telecentro e o modo de vida dos habitantes da vila antes da implantação deste telecentro em 1999, no que diz respeito à satisfação de algumas necessidades ligadas aos serviços agora oferecidos pelo telecentro.

“Um dos riscos da implementação de telecentros por organizações não locais, é que a maioria da população poderá se sentir estranha ao telecentro por não ser, em muitos dos casos, algo que eles necessitam com urgência por isso, terão pouco envolvimento no telecentro”¹⁰².

1. O Telecentro da Manhiça

O telecentro localizava-se desde 1999, num imóvel arrendado a singulares ao longo da EN1. Porém, desde Março de 2006, este centro passou a localizar-se na Rua 12, ao lado da Administração local. Este edifício foi construído de raiz¹⁰³, e possui 4 (quatro) compartimentos: uma sala de informática com 4 (quatro) computadores, um quadro de parede, uma TV e um vídeo; sala de recepção, onde também funciona a fotocopiadora, o fax, o telefone público e a biblioteca; uma sala de reuniões (que pode ser alugada) e o estúdio da rádio – esta foi inaugurada em 2004 e baptizada com o nome de Rádio Comunitária Kumáti. Esta estação emissora é de frequência modelada e tem a

¹⁰² GÓMEZ & HUNT, 2000: 4.

¹⁰³ Na altura da visita ao telecentro, o novo edifício ainda não havia sido inaugurado, apesar de já estar em funcionamento, pelo facto de apresentar defeitos na sua construção (quando chove, a água infiltra-se na sala de máquinas) e estes precisam ser reportados ao CIUEM.

capacidade de 30Km de raio de cobertura, abrangendo assim, alguns Postos Administrativos do Distrito de Manhiça. Foi deste modo que o Telecentro passou também a denominar-se Centro Multimédia Comunitário da Manhiça.

Este telecentro é do tipo básico e fornece os seguintes serviços:

Tabela 4. Serviços e preços do telecentro – 2006

Serviços	Preço
Fotocópias	2,00 Mtn/face
Formação(<i>MS Office e E-mail</i>)	1.650,00 Mtn (durante 45 dias)
Uso do Computador	10,00 Mtn/60 min.
Digitação de textos por encomenda	10,00 Mtn/pág.
Impressão	10,00 Mtn/pág.
Fax ¹⁰⁴	14,00 Mtn/pág.
<i>Internet /E-mail</i>	1,00Mtn/min; 20,00Mtn/30 min;
Telefone público ¹⁰⁵	1,00 Mtn/impulso
Rádio,TV e vídeo ¹⁰⁶	Acesso livre

Fonte: adaptado pelo autor com base na visita ao telecentro.

Durante os primeiros 4 (quatro) anos de funcionamento (1999-2003 fase piloto), o telecentro foi gerido pelo CIUEM mas com a monitoria de um Comité de Acompanhamento Local (CAL). Este comité tinha a função de fazer o acompanhamento das actividades deste telecentro. Todavia, com o final do período piloto, o CAL herdou o telecentro e constituiu-se em associação, a “Associação do Telecentro da Manhiça” (ATM). Esta associação é constituída por 10 (dez) membros, e cada um destes, representa instituições governamentais, privadas e da sociedade civil

¹⁰⁴ É maioritariamente utilizado pelas instituições locais, e o preço estipulado depende das TDM.

¹⁰⁵ O telefone também é usado na Rádio Kumáti (provém do nome do rio Incomáti) para que os ouvintes troquem impressões com os locutores.

¹⁰⁶ A TV não está em funcionamento porque a antena partiu-se com a mudança de instalações; o video pode ser alugado mas com o aparecimento do DVD muita gente tem se desinteressado do seu uso.

que desenvolvem parcerias com o telecentro – Centro de Saúde, Conselho Municipal, Direcção Distrital da Educação, Direcção Distrital da Agricultura, Escola Secundária, Associação dos Camposeses, Administração Distrital, Açucareira de Maragra, EDM, Organização da Mulher Moçambicana (O.M.M). O presidente da associação é o Dr. Armando Manuel Timane, Director Distrital de Saúde da Manhiça, e Elias Langa, agricultor, o vice-presidente.

O telecentro possui 5 (cinco) trabalhadores permanentes (o assistente administrativo, o gestor, a servente e dois guardas), e 40 (quarenta) voluntários (técnicos, locutores e repórteres) pertencentes a RCK. A servente, Dionísia Mobomo, possui o 9º ano do antigo sistema. O sr. Ernesto Manhiça, tem a 10ª classe do antigo sistema e vem acumulando as funções de Assistente Administrativo, gestor e professor de informática pelo facto de o antigo Assistente Administrativo ter abandonado as suas funções.

O telecentro é administrativa e financeiramente autónomo. O salário dos trabalhadores permanentes provém das receitas dos serviços oferecidos pelo centro e os voluntários trabalham sem subsídio ou a custo zero¹⁰⁷, o que causa alguns embaraços como se verá mais adiante.

Este telecentro enfrenta, por vezes, algumas dificuldades de ordem técnica e pode vir também a enfrentar as de ordem financeira. As técnicas são causadas pelo mau funcionamento dos computadores e da fotocopiadora e sempre que estas máquinas avariarem, elas tem de ser enviadas para a cidade de Maputo – para o CIUEM, no caso dos computadores, e para a GASTNER (agente da fotocopiadora). Quanto às financeiras, elas poderão advir pelo facto de o telecentro ter no serviço de fotocópias, o

¹⁰⁷ Segundo informações prestadas pelo gestor do telecentro, o trabalho a custo zero foi por opção dos próprios voluntários.

garante da sua sustentabilidade e ter surgido nas proximidades um outro centro de cópias que cobra um preço mais baixo. Conforme as declarações do gerente do telecentro:

“O serviço mais lucrativo só pode ser a fotocopiadora (...) nós estamos a cobrar aqui 2.000 Mts a cópia e existe outro fotocopiador que cobra 1.500 Mts então, esta concorrência de preços faz com que as pessoas já não venham muito ao telecentro. Agora estamos a trabalhar mais com as instituições e não pessoas singulares”¹⁰⁸.

Há ainda o facto de as despesas do telecentro serem superiores à receita e esta não costuma ultrapassar os 30,000 Mtn. As despesas relacionam-se com a compra (trimestralmente) de papel e tonner, tanto para a impressora como para a fotocopiadora; com o pagamento das taxas de água, energia, ligação de telefone e fax e com o pagamento dos salários dos funcionários.

2. Avaliação do Impacto do Telecentro

Estudos indicam que por falta de instrumentos metodológicos adequados não é ainda possível medir correctamente o impacto dos telecentros. Face a este constrangimento, realizou-se em 2003, no Perú, o II Encontro Nacional de Telecentros, onde se decidiu que o impacto dos telecentros ou de projectos que utilizam as TIC, davam-se quando houvesse uma mudança sensível na vida das pessoas ou das comunidades onde o telecentro estivesse inserido¹⁰⁹.

¹⁰⁸ Entrevista com Ernesto Manhiça (gestor do Telecentro da Manhiça). 23.06.2006

¹⁰⁹ PERREIRA, 2004: 379.

Acordou-se também que os telecentros mereciam avaliações que implicassem processos, metodologias e marcos teóricos distintos que ajudassem a determinar de que maneira os telecentros se inserem, participam e afectam as dinâmicas sociais das organizações e comunidades¹¹⁰. Todavia, naquele encontro ficou bem patente a existência de contradições em relação à forma adequada de medir o impacto dos telecentros. É essa falta de consenso sobre um ponto de partida e indicadores definidos que levem a resultados realmente confiáveis, a principal dificuldade na colecta de dados acerca do impacto dos telecentros¹¹¹.

Outro constrangimento da medição do impacto dos telecentros relaciona-se com o facto de o fenómeno de expansão dos telecentros pelo mundo ser recente, e o seu impacto não poder ser apreendido com precisão, especialmente no âmbito das comunidades¹¹². No entanto, através das histórias de vida de alguns membros da comunidade, foi possível tirar algumas ilações sobre o impacto deste telecentro na região.

Muitos dos membros da comunidade afirmaram que, antes da introdução do telecentro, as pessoas que quisessem tirar fotocópias ou digitar textos, tinham de se deslocar à cidade de Maputo¹¹³ ou pedir favores a amigos, funcionários de empresas locais que tivessem a máquina fotocopadora e computadores, o que nem sempre era possível. Estes factores implicavam mais dinheiro e maior quantidade de documentos, para que se tirassem muitas cópias de uma só vez, principalmente quando se optasse

¹¹⁰ PERREIRA, 2004: 379.

¹¹¹ *Ibidem*.

¹¹² GÓMEZ & HUNT, 2000: 8; PERREIRA, 2004: 379.

¹¹³ Afirmção consubstanciada por MACOME & CUMBANA, 2000: 8.

por viajar à cidade de Maputo. Conforme explicou o funcionário de uma organização local:

“(...) Antigamente a nossa empresa sofria muito. Imagina o que é custear uma viagem à cidade de Maputo a cada vez que tivéssemos que fazer cópias, e ter de esperar quase três horas para poder ter acesso a cópias que, às vezes apareciam a faltar páginas ou mal feitas. Foi uma boa ideia abrirem este telecentro porque, para além de podermos fazer cópias localmente, podemos pagar a crédito desde que façamos um contrato com o telecentro...”¹¹⁴

Os estudantes secundários são os que mais se beneficiaram com o telecentro pois, segundo eles, para além de poderem contar com o serviço de fotocópias, digitalização de textos, telefone público e gravação de *cd's*, podem ainda contar com a *Internet*, o que os pode ajudar a diversificar as fontes de pesquisa quando tem trabalhos escolares, porque antes só podiam utilizar os acervos da escola secundária, que há muito necessita de ser apetrechada com novos materias.

Quanto ao acesso à *Internet* e *e-mail*, os estudantes consideraram ter muito interesse em utilizar os serviços, porém, não o podiam porque aqueles serviços pagam-se, e eles como não trabalham, não podiam servir-se daqueles sempre que quisessem ou precisassem de o fazer – a maior parte dos estudantes entrevistados são filhos de camponeses com poucas posses. Como demonstram as declarações de uma estudante:

¹¹⁴ Entrevista com Pedro Aurélio (funcionário de uma ONG). 16.04.2006

“(...) O telecentro nos ajuda muito, porque podemos ir lá tirar fotocópias das fichas que os “stores” nos dão. Ainda não pude usar a Internet porque não consigo ter dinheiro, gasto todo o dinheiro a fazer as fotocópias. É um bom sitio porque também não ha barulho naquela zona”¹¹⁵.

Como se pode deprender, os principais motivos ou razões de deslocação ao telecentro por parte dos seus utentes, não estão relacionados com o uso das TIC, mas sim com serviços complementares que o telecentro oferece, entrando deste modo, em contradição com o propósito da implementação deste centro, que foi fundamentalmente, a disponibilização das TIC às comunidades rurais para que estas pudessem usá-las no seu quotidiano, promovendo assim, o desenvolvimento rural e a redução das assimetrias entre a cidade e o campo através da inclusão digital. A inclusão digital será sentida quando, a distribuição do acesso às redes de comunicação interactiva, mediadas por computadores conectados à Internet, for igual para todos, independentemente do *status* social e *habitat* dos habitantes de uma comunidade.

No Telecentro da Manhiça, a situação observada ainda não corresponde à idealizada pelos seus implementadores, isto porque o número de utentes dos serviços em estudo (*Internet* e *e-mail*) é extremamente reduzido, senão nulo, em relação aos outros serviços anteriormente referidos – fotocópias e fax. O reduzido uso das TIC está relacionado com um conjunto de factores (a prática da agricultura, o rendimento e consumo familiar, o analfabetismo e a baixa escolarização, aspectos sócio-culturais e técnicos) que acabam por anular quase na totalidade, a eficiência do centro em contribuir que os habitantes da Manhiça utilizem as novas tecnologias em prol do seu desenvolvimento.

¹¹⁵ Entrevista com Rosa Salomão (estudante da Escola Secundária da Manhiça). 16.04.2006

A situação sócio-económica de Moçambique, e da região da Manhiça, em particular, é determinante para a explicação das razões que estão por detrás das dificuldades no uso das tecnologias disponíveis no centro.

2.1 A agricultura como forma de vida

A maioria da população é dependente da agricultura e da exploração dos recursos naturais. A guerra civil e as calamidades naturais cíclicas, cheias de 2000 e seca, desestabilizaram esta região e criaram um défice nas condições sociais, económicas e humanas dos seus habitantes tornando-os mais pobres.

O distrito da Manhiça não é excepção. Segundo os dados recolhidos¹¹⁶, a população tem como principal actividade a prática da agricultura (78% da população) e aqui, a agricultura é mais uma forma de vida do que uma fonte de rendimento e de emprego¹¹⁷. Conforme relata uma camponesa:

“(...) Eu, desde os meus 10 anos que trabalho na machamba, hoje tenho 37, é tudo o que sei fazer. Acordo cedo e fico na machamba até acabar o trabalho. Quando não posso ir para a machamba, as minhas filhas vão. Infelizmente não tenho dinheiro para lhes por na escola. A minha banca e a machamba são tudo o que eu tenho para dar as minhas filhas”¹¹⁸.

¹¹⁶ Vd. cap. II, págs. 16-17.

¹¹⁷ MEJIA, 2000: 72.

¹¹⁸ Entrevista com Maria Alberto (camponesa). 23.04.2006

2.2 Rendimento e consumo familiar

Para além da agricultura as populações dedicam-se também a outras actividades como a venda informal de bebidas alcoólicas tradicionais e outros produtos, o emprego formal e as remessas de familiares emigrantes (República da África do Sul e Maputo)¹²⁰.

As fontes de rendimento acima referidas garantem a sobrevivência da maioria das famílias da vila e de outros postos administrativos do distrito. Segundo apurou-se, do que ganham com estas actividades económicas pouco resta para se poderem “dar ao luxo” de desperdiçarem tempo e dinheiro adquirido com tanto suor, numa actividade ou usufruir de serviços (*Internet, e-mail* e do uso do computador em geral) que não trazem a satisfação das suas necessidades mais imediatas. Segundo as declarações de um camponesa:

*“(...) ouvi que no telecentro, que lá há telefone, computador (...) mas, eu nem consigo mandar as minhas filhas para a escola, todo tempo elas passam a trabalhar como eu. Se não tenho tempo para por a elas na escola como vou conseguir para elas aprenderem com o computador”*¹²¹.

É importante recordar que segundo os Médicos Sem Fronteira, o distrito da Manhiça tinha um Índice de Incidência da Pobreza estimado em cerca de 60% no ano de 2003¹²², e referir que, o preço praticado para o acesso à *Internet* é o mesmo de alguns *Internet-cafés* na cidade de Maputo (20,00Mtn/30min), o que espelha duas realidades bem diferentes.

¹²⁰ CHAVANA, 2003: 38-39; MAE, 2005: 32; NHANTUMBO, 2000: 142; PNUD, 1997: 9.

¹²¹ Entrevista com Maria Alberto (camponesa). 23.04.2006

¹²² Vd. Cap. II, pág. 14.

2.3 Analfabetismo e escolarização

Como foi referido¹²², o nível de escolarização é baixo, onde 58% da população é analfabeta. Como se pode observar na tabela 2 da pág. 16, há uma redução drástica de alunos a cada mudança de ciclo, o que é reflexo de desistências por falta de condições dos pais para custear os estudos dos seus filhos, ou o engajamento dos alunos em trabalhos agrícolas com os seus pais. Por outro lado, esta população tem como língua dominante o Xichangana, e para agravar a situação a maior parte da informação disponível na *Internet* está em língua inglesa, francesa e portuguesa, esta última pode não estar compreensível a todos os utentes.

2.4 Aspectos sócio-culturais

Por se tratar de uma zona rural, a comunidade local tende a ser relativamente mais conservadora e respeitadora das tradições e hábitos culturais locais, e estes estão bem enraizados na população, principalmente nos mais velhos, que são relutantes em aceitar mudanças.

Segundo apurou-se, a *Internet* parece ser vista como promotora do individualismo. Um indivíduo ao acessar uma informação na *Internet* pode apreender e utilizar essa informação na resolução de problemas pessoais. Porém, nas sociedades africanas pode não haver lugar para o individualismo, “tudo” é feito e partilhado em colectividade. Assim, o acesso às TIC pode ser visto como uma fonte de absorção de novas ideias que podem pôr em causa esses valores sócio-culturais muito defendidos pelos mais velhos (logo as TIC podem ser mal vistas).

¹²² Vd. tabela 2, pág.16.

Há ainda o facto de a implementação deste telecentro ter sido de iniciativa externa, o factor “vem de fora”, pode constituir mais um obstáculo para a utilização e aceitação do telecentro e das vantagens do uso das novas tecnologias.

Outro factor não menos importante, diz respeito à localização do telecentro. Alguns dos entrevistados declararam que para além dos factores condicionantes previamente analisados, também não frequentavam o telecentro por acharem que este pertence à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)¹²³. Conforme o seguinte depoimento:

“(...) Já ouvi falar do telecentro sim mas nunca pensei em ir para lá porque, aquilo ali deve ser coisa daquela igreja (IURD) que está ali. Eu sou zione e não posso entrar nas coisas daquela igreja, deve ser mais uma maneira de eles tirarem o dinheiro das pessoas, como costumam fazer com o tal dízimo. Quando preciso de fazer fotocópias as vezes peço aos meus colegas para levarem para mim...”¹²⁴

Para que um membro da comunidade possa mandar um *e-mail* é preciso que ele tenha alguém para quem enviar. É mais fácil um camponês, um pastor ou um vendedor informal utilizar o telefone fixo ou móvel (que também se encontra disponível neste ponto do país), que são meios de comunicação mais fáceis de operar em relação aos computadores – um indivíduo não precisa de ser letrado para poder utilizar um telemóvel.

¹²³ Situação que pode estar actualmente ultrapassada devido a mudança de instalações.

¹²⁴ Entrevista com Estevão Banze (funcionário público), 23.05.2006

2.5 Aspectos técnicos

Há também factores que estão ligados a questões técnicas do centro, tais como o facto do telecentro antigamente ter funcionado em instalações impróprias, pequenas e sem divisões físicas entre as áreas dos diferentes serviços, o que provocava um desconforto total pela aglomeração de pessoas num mesmo lugar¹²⁵.

Os computadores são poucos, somente 4 (quatro), e em caso de avaria é necessário que se enviem para o CIUEM em Maputo para a sua reparação reduzindo assim o número de computadores disponíveis no telecentro¹²⁶. O tempo de conexão com a *Internet* é muito lento e péssimo¹²⁷, já que a conexão é feita ao servidor da CIUEM, o que pode repelir a qualquer indivíduo que pretenda usar o serviço pois, o tempo que se leva a conectar um *site* pode, de certa maneira, aumentar custos ao cliente.

Segundo apurou-se junto dos entrevistados, a maioria dos utentes considera que os conteúdos disponíveis nos sites da *Internet* são pouco interessantes, porque os mesmos não espelham as realidades locais sendo deste modo, pouco úteis aos habitantes.

O facto de alguns trabalhadores serem voluntários a custo zero, tem favorecido a ausência dos mesmos. Isto porque, basta que eles consigam arranjar um serviço temporário ou “biscate”, para que eles se ausentem da rádio, faltem ao trabalho ou substituam os programas transmitidos em directo por horas e horas de música¹²⁸.

¹²⁵MACOME & CUMBANA, 2001: 8, 19. No entanto esta situação pode estar actualmente ultrapassada devido a mudança de instalações.

¹²⁶ Em Junho do presente ano, o Ministro da Ciência e Tecnologia efectuou uma visita ao telecentro e teria sido oportuno aproveitar este facto para expor as dificuldades e solicitar apoio no fornecimento de computadores e outras necessidades do telecentro.

¹²⁷ Esta informação foi fornecida pela própria coordenadora do projecto a Dr.ª Polly Gaster.

¹²⁸ Entrevista com Elias R. Langa (Vice-Presidente da Associação do Telecentro da Manhica). 23.06.2006

Um telecentro é de grande importância para as comunidades da periferia porque fornece meios melhorados de comunicação e informação. No entanto, não basta expor as populações às TIC, é preciso que se criem condições para que o seu acesso seja facilitado. O facto de a experiência ter dado certo em alguns países, incluindo países africanos, no que concerne a uma adesão massiva da população aos centros multimédia em busca das TIC, pode significar que algo está a falhar em Moçambique, Manhiça neste caso, onde as realidades são bem diferentes, principalmente pelo facto de as línguas mais faladas pelo grosso da população não estarem patentes nos *sites* da *Internet*.

As TIC, através dos telecentros, podem ser usadas como veículos para ajudar a eliminar as desigualdades socio-económicas e promover a inclusão digital pois, as suas aplicações e oportunidades transcendem barreiras de raça, género e espaço físico¹²⁹. A inclusão digital será sentida através do uso efectivo das TIC nas diversas actividades da população e nos vários sectores da sociedade.

Quanto mais estudos desta natureza forem realizados, mais perto se estará de construir metodologias capazes de lidar com o impacto dos telecentros. Além da implantação e gestão dos telecentros, é importante que se faça a avaliação e acompanhamento dessas iniciativas pois, só assim se atingirão os verdadeiros objectivos de um telecentro, promoção do desenvolvimento a nível local e nacional¹³⁰.

¹²⁹ MALEANE, 2003: 30.

¹³⁰ PERREIRA, 2004: 379.

Capítulo VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Terminado o trabalho, importa agora tecer algumas considerações importantes. O telecentro da Manhica foi implementado com o objectivo de proporcionar às populações desta região meios melhorados de comunicação e informação, que são ferramentas úteis para o desenvolvimento sócio-económico das sociedades. Isto porque as TIC estão sendo acolhidas em todo mundo, como uma das soluções para os problemas relacionados com a pobreza que afecta muitas sociedades nos países da periferia dos continentes africano, americano e asiático.

De facto, sendo o telecentro o único local público onde se disponibiliza o serviço de *Internet*, *e-mail* a baixo custo, este conseguiu despertar junto da comunidade, o interesse pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, principalmente nos mais instruídos. O interesse pelo uso das tecnologias em estudo é sentido por professores, estudantes, funcionários públicos/privados e turistas¹³¹. No entanto, os estudantes, que apesar de serem os mais necessitados, são os que menos hipóteses tem de usufruir dos serviços, pelas razões referidas anteriormente.

Todavia, o telecentro em estudo ainda não produziu impacto considerável no que toca ao uso das TIC pela maioria da população local – apesar de terem passado 7 (sete) anos após a sua implementação. A população em geral ainda não utiliza a *Internet* e o *e-mail* nem como meio de comunicação, nem como meio de pesquisa de informação,

¹³¹ Alguns dos jovens entrevistados na altura são estudantes da Universidade Pedagógica na Cidade de Maputo mas que tem residência permanente em Manhica, estando no momento da entrevista em férias escolares e/ou de visita aos seus familiares. Estes são, em conjunto com os professores do IMAP (Instituto Magistério Primário), um dos grupos de utilizadores frequentes, apesar de frequentarem o telecentro com mais frequência nos finais de semestre por causa da realização de trabalhos de final de curso. Informação corroborada pelo gerente do telecentro.

pelo facto de as actividades económicas por elas praticadas não gerarem lucro suficiente para poderem acrescentar aqueles serviços às suas carências diárias e os mesmos não satisfazerem as suas necessidades básicas. Para além disso, os hábitos sócio-culturais e o analfabetismo, impedem que a maior parte da população descubra o poder que a informação tem na aquisição de conhecimentos, os quais são imprescindíveis para o desenvolvimento sócio-económico de qualquer comunidade.

Com base nestes factos, pode-se inferir que os serviços mais procurados, fotocopiadora e fax, não são capazes de justificar este investimento (e até podem concorrer para a falência do telecentro), de se disponibilizarem as TIC neste telecentro porque, aqueles serviços poderiam ter sido instalados num estabelecimento público simples com fotocopiadora e com alguns serviços extras de telefone e fax, sem que para isso tivessem que existir computadores conectados à *Internet*.

Como forma de ajudar a inverter esta reduzida procura das TIC, avançam-se algumas sugestões para o sector administrativo deste e de outros centros que fornecem estas tecnologias a comunidades mais desfavorecidas, como forma de melhorar o seu desempenho e impacto nas populações locais.

I.

Começando pela rádio, que é considerada "*um importante meio de comunicação e, até o momento, o melhor, no sentido em que é abrangente. Em Moçambique, a televisão e os outros meios de comunicação social não são tão extensivos, comparativamente à rádio*"¹³².

¹³² O País. 28.07.2006

A Rádio Comunitária Kumáti é escutada por muitos habitantes da Manhiça por transmitir programas nas línguas locais¹³³. Deste modo, a rádio poderia ser usada para difundir informação retirada na *Internet*. A utilidade da informação retirada poderia suscitar na população o interesse pelo uso das TIC. Tomando como exemplo a Sirilanka onde, os operadores da *Kothmal Internet Community Radio*, procuram na *Internet* informações pedidas pelos ouvintes e habitantes da região, traduzindo as mesmas para as línguas locais, e depois transmitindo-as pela rádio¹³⁴.

II.

Apesar de se ter disponibilizado à comunidade um telecentro e serviços ligados às tecnologias de informação e comunicação, não se pode esperar ou obrigá-la a frequentar o mesmo, sem se ter em conta a realidade local – o contexto e o conteúdo são o principal motivador do uso destas tecnologias.

Tendo em conta que as TIC são novas para muitas pessoas do distrito, e não só, o contacto com estas tecnologias é um factor importante pois, faz com que os indivíduos se familiarizem com as mesmas¹³⁵. Do mesmo modo, as pessoas que não tem contacto nenhum com as TIC nas suas actividades costumam não se interessar pelo seu uso¹³⁶. Para ajudar os habitantes a identificar aplicações nas actividades por eles praticadas, os gerentes dos telecentros poderiam realizar excursões levando as populações ao telecentro ou organizando demonstrações/treinios periódicos junto das comunidades para que estas se familiarizassem com as tecnologias.

¹³³ A introdução da Rádio Kumáti veio suscitar um maior interesse pelo telecentro. Os programas transmitidos tem muita audiência porém, estes lamentam o facto de o raio de emissão não ser receptível nas zonas mais recôndidas do distrito.

¹³⁴ HUGHES et al, 2004: 6.

¹³⁵ ROBINSON, 1999: 6.

¹³⁶ *Ibidem*.

Para além disso, a *Internet* pode disponibilizar uma vasta quantidade de informação não útil a um simples camponês, por isso, os implementadores do projecto deveriam treinar os gerentes dos telecentros a saberem utilizar a informação correctamente para que estes por sua vez, criem assuntos que possam ter relevância localmente, para que deste modo, os telecentros possam ir de encontro às necessidades da comunidade abrangida pelo telecentro. Só assim, os gerentes serão capazes de convencer aos membros da comunidade a valorizarem as TIC, pois elas proporcionam o acesso à informação e ao conhecimento.

Se as populações conseguirem apreender o valor destes dois elementos, informação e conhecimento, compreenderão a real importância e utilidade das TIC num telecentro. Ao atrair-se a população para o telecentro, as tecnologias serão utilizadas massivamente, e estar-se-á também a contribuir para a sustentabilidade do centro.

III.

O maior número de utentes do telecentro é composto por jovens, em média, dos 17-25 anos¹³⁷, estudantes da escola secundária local e do IMAP. Com vista a dinamizar e divulgar o uso e benefícios das tecnologias junto da comunidade, seria prudente usar estes jovens. Por um lado, através dos professores das escolas, que ao recomendarem *sites* sugestivos aos seus estudantes, estes pesquisariam e cultivariam deste modo, o interesse e hábito pela pesquisa através da *Internet*. Por outro, através de um acordo de prestação de serviços entre o telecentro e a escola secundária local, onde os melhores alunos poderiam frequentar o curso de informática gratuitamente no telecentro, ou os

¹³⁷ MACOME & CUMBANA, 2002: 2, 56.

formadores do telecentro ministrariam aulas de informática naquele estabelecimento de ensino, o que contribuiria para o aumento do número de jovens conhecedores das TIC. Ou ainda, permitindo o acesso livre daqueles estudantes aos serviços de *Internet* e *e-mail*, pelo menos uma vez por semana, desde que eles se comprometam a pesquisar, difundir e se possível aplicar no contexto local a informação retirada de modo a desenvolver a sua comunidade. Por último, promovendo a realização de olimpíadas entre os estudantes para que estes possam treinar e aperfeiçoar-se na sua utilização.

Oferecer aos estudantes o acesso a *Internet*, é possibilitar que eles tenham acesso às pesquisas e estudos de várias universidades, bibliotecas, instituições governamentais e outras utilidades. Deste modo, o telecentro tornar-se-ia num local de aprendizagem para os estudantes, e estes ganhando prática poderiam ajudar o resto da comunidade, principalmente os mais velhos, explicando-os sobre as utilidades e vantagens destas tecnologias, por exemplo, que servem tanto para retirar como para produzir informação.

Com aqueles jovens poderia surgir uma nova geração de conhecedores das TIC, o que lhes permitiria competir ao mesmo nível com indivíduos de qualquer ponto do país, de África e do mundo¹³⁸. Estes jovens poderão melhorar o seu rendimento escolar e terão maiores possibilidades de sucesso, do ponto de vista de competitividade, qualidade e produtividade na maioria das situações das suas vidas e das suas famílias¹³⁹. *“Assim, à medida que os cidadãos são mais e melhor informados tornam-se capazes de acções com retorno mais confiável, lucrativo e prático”*¹⁴⁰.

¹³⁸ GASTER, 1998: 16.

¹³⁹ GASTER, 1998: 16; MALEANE, 2003: 30.

¹⁴⁰ MALEANE, 2003: 30.

Assim, torna-se necessário capacitar a sociedade no uso das TIC e seus componentes, para que o país não corra o risco de “ficar para trás” no mundo das tecnologias ligadas à informação e comunicação – “*quem detém a informação detém o conhecimento, e por sua vez o Poder, pois esta permite conhecer a realidade*”¹⁴¹.

Se se souber aplicar os conhecimentos adquiridos através das tecnologias de informação e comunicação, poder-se-á contribuir para a erradicação da pobreza e para o desenvolvimento local e nacional.

Importa ainda salientar que as conclusões a que se chegaram na análise deste telecentro, não devem necessariamente ser aplicadas para todos os telecentros pois, como foi referido cada telecentro apresenta as suas particularidades e características.

¹⁴¹ MOCUMBI, 2001: 3.

FONTES CONSULTADAS

I. Entrevistas

- Dra. Polly Gaster; Coordenadora do Projecto Telecentros/CMCs em Moçambique; Cidade de Maputo (CIUEM); 18/7/2006; 27/09/2006.
- Ernesto Silvestre Manhiça; Gerente do Telecentro; Vila da Manhiça; 23/06/2006.
- Elias Raul Langa; Vice-Presidente da Associação do Telecentro de Manhiça; Vila da Manhiça; 23/06/2006.

Local: Vila de Manhiça – de 20 de Março a 1 de Julho de 2006

Professores (20)

Estudantes (40)

Funcionários Públicos/Privados (10)

Comerciantes Formais/Informais (10)

Camponeses (10)

Outros (10)

II. Relatórios e artigos não publicados

AÍSSA, Issak. 2005: “A utilização das novas tecnologias de informação e comunicação nas unidades documentais e seu impacto na actividade profissional”. Maputo.

GASTER, P. 1998: “Estudo de viabilidade e projecto de instalação de dois telecentros-piloto na Província de Maputo – Manhiça e Namaacha: Relatório Final”. Maputo.

GASTER, P. 2001: “Telecentros-Piloto para as Províncias de Manica e Gaza: estudo de viabilidade”. Maputo.

Egídio Ilídio Ombe

MANGUE, Denise. 2003: "Cidadania electrónica e o projecto de telecentros em Moçambique: desafios e oportunidades para as unidades de documentação no exercício da função social". Maputo.

Ministério da Administração Estatal (MAE). 2005: Perfis Distritais: Perfil do Distrito de Manhica (Província de Maputo).

III. Relatórios e artigos publicados

ADAMS, Yussuf. 1997: A rádio não vai cultivar as nossas machambas: beneficiários e utentes de uma Rádio Comunitária na Moamba.

ANDERSON, Jon et al. 1999: Applying the lessons of participatory communication and training to rural telecentres.

BROWN, Mark M. 2001: Choices of commentary in both developed and developing countries.

CARRILHO, João; Massingue, Jaquelino; Mate, Aurélio. 2002: "Os 10 anos de paz: uma abordagem do sector agrário". In: MAZULA, Brazão (coord.). *Moçambique: 10 anos de paz*. Maputo: CEDE.

FORTES, Yolanda. 1995: O Perfil de pobreza em Moçambique (Documento de apoio para a estratégia de redução da pobreza em Moçambique. Preparado pela Unidade de Alívio à Pobreza. Maputo: Ministério de Plano e Finanças.

GÓMEZ, Ricardo; Hunt, Patrik. 2000: Telecentros en la mira: cómo pueden contribuir al desarrollo social?. IDRC

Instituto Nacional de Estatística (INE). 1997: II Recenseamento Geral da População e Habitação, 1997, Província de Maputo. Maputo: INE.

_____. 1997: Projecções anuais da população por distritos 1997-2010: Moçambique (Região Sul). Série: estudos nº 3, vol. III. Maputo: INE.

Instituto Nacional de Planeamento Físico. 1999: Plano de Urbanização da Vila de Manhiça. Maputo: CMVM/INPF.

KANFI, Shady; Tulus, Frank. 1999: Telecentres.

MACOME, Esselina; Cumbana, Carlos. 2001: Estudos de Avaliação dos Telecentros-Piloto da Manhiça e Namaacha: versão final. Maputo: CIUEM.

_____. 2002: Estudos de avaliação dos telecentros de Manhiça e Namaacha após três anos de implementação. Maputo: CIUEM.

MANHIÇA, Salomão (ed.). 2002: Estratégia de Implementação da Política de Informática: Rumo a sociedade de Informação. Maputo: UNDP/CPI.

MARCELLE, Gillian. 2000: Gender, Justice and Information and Communications Technologies. New York.

MEJIA, Margarita. 2000: Dinâmica locais nas associações de camponeses do Distrito de Manhiça. Maputo: CEA/UEM.

NHANTUMBO, Isilda. 2002: "Dez anos de Paz: que impacto sobre o sector agrário?". In: MAZULA, Brazão (coord.). *Moçambique: 10 anos de paz*. Maputo: CEDE.

PEREIRA, Patrícia Mallman Souto. 2004: Impactos sócio-culturais de Telecentros Comunitários: o caso do Telecentro "Chico Mendes".

PNUD. 1997: Perfis de desenvolvimento distrital: distrito de Manhiça, Província de Maputo.

UTICT. 2005: Estratégia do Governo Electrónico de Moçambique: colocar os serviços públicos juntos do cidadão. Maputo.

IV. Dissertações

CAVANE, Eunice. 1996: "Descrição qualitativa e quantidade do funcionamento da rede de extensão do Distrito de Manhiça". (Dissertação de Licenciatura). Maputo: UEM/FAEF.

CHAVANA, Xavier Agostinho. 2003: "Estratégias de sustento quotidiano e de sobrevivência e a sua relação com a disponibilidade dos recursos naturais e emprego: O caso do posto Administrativo da Manhiça". (Dissertação de Licenciatura) Maputo: UEM.

CHIPENEMBE, Maria J. M. 2001: "Participação Comunitária em Contexto de Pobreza Externa, 1994-1999: Associação de Camponeses 25 de Setembro de Mulima (Distrito de Chemba)". (Dissertação de Licenciatura). Maputo: UEM.

MALEANE, Susana Otília Tomás. 2003: "Estudo do uso de tecnologias da informação para a comunicação da pesquisa por docentes – pesquisadores da UEM". (Dissertação de Mestrado). Brasília.

V. Comunicações

GUEBUZA, Armando E. 2006: "Competitividade Económica através dos Serviços do Governo: o caso de Moçambique". Comunicação apresentada no Fórum de Líderes Governamentais. Cape Town. Microsoft Corporation. 10 de Julho de 2006.

MOCUMBI, P. 2001: Intervenção de S. Ex^{cia} o Primeiro-Ministro da República de Moçambique, Dr. Pacoal Mocumbi, no Simpósio Internacional sobre a Estratégia de Implementação da Política de Informática.

VI. Jornais

MASSANGO, Olívia. "Rádio: sim obrigado" ¹² *O País*. (Maputo). 28.07.2006

VII. Monografias

AZUL, Artur Augusto. 1994: Introdução às tecnologias de informação 1. Lisboa: Porto Editora.

CHICHAVA, José A. C. 1995: Participação Comunitária e Desenvolvimento: O caso dos Grupos Dinamizadores em Moçambique. Maputo: Assembleia Municipal de Maputo.

DIAS, Saul. 1981: Glossário Toponímico, histórico-administrativo-geográfico e etnográfico de Moçambique. Lisboa.

FLEURY, Jean-Marc. 1999: Internet for all: the promise of telecentres in Africa. IRDC.

GUJIT, I. 1999: Monitoramento Participativo: Conceitos e Ferramentas Práticas para a Agricultura Sustentável. Lisboa: ASPTA.

HUGHES, Stella; Sucharita, Eashwar. 2004: A guide to CMC: how to get started and keep going. UNESCO.

MOREIRA, R. Mário. 2000: Aspectos a Considerar na Abordagem do Desenvolvimento em Zonas Rurais: Alguns Aspectos de Discussão. Maputo: Centro de Formação Agrária e de Desenvolvimento Rural.

MORIGI, Valdir José. 2004: Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias.

MATSWERA, Koichiro. 2003: Mensagem por ocasião do lançamento da iniciativa especial da UNESCO para programas nacionais de CMC em Mali, Moçambique e Senegal. Genebra.

NAMBURETE, Eduardo; Mário, Tomás Viera. 2001: Seminário sobre o ensino e formação em jornalismo e comunicação em Moçambique. Maputo: UNESCO.

QUIVY, R.; Campenhoudt, Luc Van. 1995: Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva.

SADIQUE, Faruco. 2001: Ondas comunitárias: algumas experiências de apoio ao estabelecimento de Rádios Comunitárias pela UNESCO em Moçambique. Maputo: UNESCO/UNDP.

SOUSA, Sérgio. 1997: Tecnologias de informação: O que são? Para que servem? Lisboa: FCA.

WHYTE, Anne. 2000: Assessing Community Telecentres: guidelines for researchers. Canada: IDRC.

VIII. Fontes digitais

<http://www.idrc.ca/>

<http://www.infopoli.gov.mz/>

<http://www.telecentros.org.mz/>

Anexo I.

1. BREVE CRONOLOGIA

ANO	INTERNACIONAL	NACIONAL
1963	Larry Roberts concebe e desenha a <i>Internet</i> , conhecida primeiro por <i>ARPAnet</i> . (WHYTE, 2000:22)	
1983	A <i>Internet</i> é introduzida pela primeira vez como experiência, nos telecentros na Dinamarca e Suécia. (ANDERSON, 1999: 2; WHYTE, 2000: 3)	
1990	O Departamento de Defesa dos EUA desmantela a <i>ARPAnet</i> e substituiu-a pela rede <i>National Science Foundation (NSF)</i> , rebaptizada <i>NSFnet</i> que se popularizou como <i>Internet</i> . (WHYTE, 2000: 32)	
1995	Realiza-se na Etiópia, o Primeiro Simpósio Regional Africano em Telemática para o Desenvolvimento. (http://www.idrc.ca/)	Encontro de reflexão organizado pelo CIUEM (Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane) denominado "Simpósio Internacional de Informática"; (MATUSSE, 2003: 162)
1996	A Comissão Económica Africana (Economic Commission for Africa) adopta uma resolução onde aprova os objectivos e estratégias propostas no âmbito da Iniciativa para uma Sociedade de Informação Africana (AISI). (MATUSSE, 2003: 159-160). Realiza-se na África do Sul, a Conferência para a Sociedade de Informação e Desenvolvimento. (MATUSSE, 2003: 160)	A UEM (Universidade Eduardo Mondlane) em parceria com as TDM (Telecomunicações de Moçambique) criam a primeira rede de acesso a Internet em Moçambique; (MALEANE, 2003:38)
1997	O IDRC aprova o programa "Acacia". (FLEURY, 1999: 3)	O CIUEM promove um debate denominado "Em direcção a Sociedade de Informação"; (MALEANE, 2003: 38; MATUSSE, 2003: 162)

BREVE CRONOLOGIA (continuação)

ANO	INTERNACIONAL	NACIONAL
1998		<p>A vila de Manhiça ganha o estatuto de autarquia. (MAE, 1999:12)</p> <p>O CIUEM realiza um estudo de viabilidade com vista a instalação de telecentros-piloto em dois distritos na Província de Maputo: Manhiça e Namaacha;</p>
1999		<p>Os telecentros de Manhiça e Namaacha entram em funcionamento;</p>
2000		<p>O Conselho de Ministros do Governo de Moçambique aprova a Política de Informática.</p>
2001		<p>O CIUEM realiza outro projecto de avaliação para a implementação de telecentros nas Províncias de Manica e Gaza.</p>
2003		<p>O telecentro de Manhiça passa a ser gerido pela Associação do Telecentro de Manhiça (ATM), ex-Comissão de Acompanhamento Local (CAL).</p> <p>Introdução da Rádio Comunitária Kumáti, onde o telecentro passa também a denominar-se de Centro Multimédia Comunitário (CMC).</p>
2005-2006		<p>Mais centros multimédias comunitários foram inaugurados nas províncias de Maputo, Manica, Zambézia, Tete, Nampula, C. Delgado e Niassa.</p> <p>Mudança de instalações do telecentro de Manhiça;</p>

Anexo II.

CONCEITOS USADOS

Acessibilidade – capacidade que os diferentes grupos sociais têm de adquirir bens e serviços para satisfazer as suas necessidades¹.

Comunidade – só existe comunidade quando num determinado lugar decorrem relações sociais que implicam solidariedade entre os indivíduos no decorrer das suas actividades económicas, nos rituais no seio de família, nas relações de vizinhança e entre outras².

Correio electrónico (e-mail) – “possibilita a troca de mensagens electrónicas entre pessoas, instituições e empresas. O serviço de correio electrónico é um dos mais antigos e o mais utilizado da Internet”. É um serviço muito parecido com o correio normal nos processos, mas ganha em rapidez, custos e qualidade de serviço.³

Cultura – conjunto de práticas e de comportamentos sociais produzidos por um grupo e transmitidos por processo geracionais aos elementos desse mesmo grupo social: a língua, os ritos e os cultos, a tradição mitológica, o vestuário, o habitat e o artesanato⁴.

Desenvolvimento – é o incremento e melhoria da vida e das actividades rurais em todos os seus aspectos económicos, sociais, culturais, institucionais, ambientais e humanos⁵.

Hardware – Engloba todos os elementos físicos que fazem parte de um computador (teclado; monitor, processador, etc.)⁶.

¹ PITÉ, 1997: 9.

² CHIPENEMBE, 2001: 10.

³ MALEANE, 2003: 38.

⁴ PITÉ, 1997: 37.

⁵ MORREIRA, 2000: 26.

⁶ MANHIÇA, 2001: 35.

Impacto – O termo impacto tem muitos significados, mas no contexto do desenvolvimento rural, refere-se aos efeitos ou resultado de uma intervenção que no seu conjunto alcançam ou não o propósito de qualquer projecto de desenvolvimento. Os resultados incluem não apenas os produtos físicos, mas representam o início do aproveitamento dos benefícios sustentáveis⁷.

Inclusão digital – há inclusão digital quando a distribuição do acesso às redes de comunicação interactiva mediadas por computadores conectados à Internet é igual para todos, independentemente do *status* social e *habitat*. A inclusão digital é vista como solução para a democratização da informação e universalização do acesso às tais redes⁸.

Internet – Rede que através de um protocolo de comunicação próprio, permite estabelecer contacto electrónico entre computadores espalhados por todo o mundo⁹.

Software – Qualquer programa estruturado capaz de funcionar num meio lógico (computador)¹⁰.

Tecnologias – é o estudo e o conhecimento adquirido e organizado em relação a um conjunto de técnicas¹¹.

⁷ GUJIT, 1999:26.

⁸ CEZAR, 2004: 1.

⁹ MANHICA, 2005: 35.

¹⁰ Ibidem: 36.

¹¹ AZUL, 1994: 6.

Anexo III.

Tabela 1. Correspondente a ocupação dos inquiridos na vila da Manhiça

Telecentro de Manhiça			
Ocupação	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Professor	13	7	20
Estudante	25	15	40
F. Público/Privado	5	5	10
C. Formal/Informal	5	5	10
Camponês	5	5	10
Outros	3	7	10
Total	56	44	100

Fonte: Adaptado pelo autor a partir dos relatórios de MACOME e CUMBANA, 2002.

Anexo IV.

Tabela 2. Correspondente à necessidade de usar o telecentro para o uso da Internet e e-mail

Telecentro de Manhiça						
Ocupação	Sim		Não		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Professor	5	5	15	15	20	20
Estudante	24	24	16	16	40	40
F. Público/ Privado	5	5	5	5	10	10
V. Informal	0	0	10	10	10	10
Camponês	0	0	10	10	10	10
Outros	3	3	7	7	10	10
Total	37	37	63	63	100	100

Fonte: Adaptado pelo autor a partir dos relatórios de MACOME e CUMBANA, 2002.

Anexo V.

Tabela 3. Correspondente aos objectivos do uso do telecentro pelos inquiridos

Telecentro de Manhica		
Serviço	Frequência	%
Fotocópias	48	48
Formação(<i>MS Office e E-mail</i>)	9	9
Uso do Computador	7	7
Digitação de textos por encomenda	4	4
Impressão	7	7
Fax	15	15
<i>Internet /E-mail</i>	10	10
Telefone público	0	0
Tv e vídeo	0	0
Total	100	100

Fonte: Adaptado pelo autor a partir dos relatórios de MACOME e CUMBANA, 2002.

- Atividades prioritárias dos homens, segundo o tempo utilizado

Tempo utilizado / Atividades	Grau de prioridade						Total
	não prioridade	1º	2º	3º	4º	5º	
Doméstica	85	5	9	0	0	1	100
Emprego	94	6	0	0	0	0	100
Agricultura de subsistência	6	82	12	0	0	0	100
Agricultura de rendimento	17	38	33	11	0	1	100
Criação de gado	80	0	11	7	1	1	100
Criação de pequena espécie	42	3	14	26	12	3	100
Artesanato	94	0	0	4	1	1	100
Produção de bebidas	82	0	3	8	6	1	100
Comércio formal	90	0	0	0	9	1	100
Comércio informal	90	2	0	2	3	3	100
"negócios"	76	0	0	8	6	10	100
Estudos	98	0	0	0	2	0	100
Tarefas da associação	48	8	11	12	12	9	100
Outras actividades	90	2	0	5	3	0	100

Atividades prioritárias das mulheres segundo o tempo utilizado

Tempo utilizado / Atividades	Grau de prioridade						total
	não prioridade	1º	2º	3º	4º	5º	
Doméstica	58	12	24	6	0	0	100
Emprego	88	8	4	0	0	0	100
Agricultura de subsistência	12	76	11	1	0	0	100
Agricultura de rendimento	44	10	35	2	7	2	100
Criação de gado	85	1	4	4	2	4	100
Criação de pequena espécie	65	1	7	18	2	7	100
Artesanato	98	0	0	0	1	1	100
Produção de bebidas	84	1	3	7	3	2	100
Comércio formal	94	0	2	2	3	0	101
Comércio informal	84	1	1	5	8	2	101
"negócios"	90	0	2	3	3	2	100
Estudos	96	0	1	2	1	0	100
Tarefas da associação	44	0	14	16	15	11	100
Outras actividades	97	0	0	2	1	0	100

FONTE: MEJIA, 2000: 74.

Anexo VII.



Foto 1. Vista frontal das antigas instalações do Telecentro de Manhiça. (Foto: autor do texto)



Foto 2. Fachada lateral com o emblema da IURD. (Foto: autor do texto)

Anexo VIII.



Foto 3. Vista frontal das novas instalações do Telecentro ou CMC de Manhiça.
(Foto: Rogério Nhambi)

Anexo IX. – Divisões no interior do telecentro.



Foto 4. Recepção, sala de cópias, fax e telefone público. (Foto: Rogério Nhambi)



Foto 5. Sala de máquinas com 4 computadores (cont. em baixo). (Foto: Rogério Nhambi)



Foto 6. Sala de máquinas (continuação) (Foto: Rogério Nhambi)

Anexo IX. Continuação.

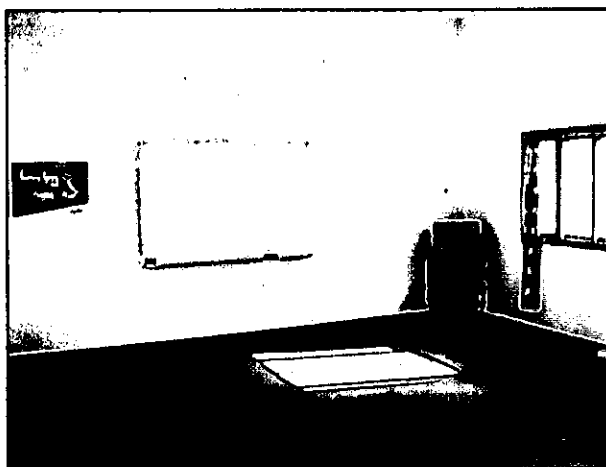


Foto 7. Sala de máquinas (com quadro de parede, TV e video ao fundo. (Foto: Rogério Nhambi)



Foto 8. Em conversa com os funcionários do telecentro (gerente e rececionista). (Foto: R. N.)



Foto 9. Troca de impressões entre o autor e o vice-presidente do ATM, Elias R. Langa. (Foto: R. N.)

Anexo X. – A

Guião de entrevista para os funcionários do Telecentro da Manhiça

Nome:

Idade:

Profissão

Cargo:

Local de residência:

1. Quais são as suas funções no telecentro?
2. Em média quantas pessoas frequentam o telecentro ao dia/semana/mês?
3. Quais são os os serviços que o telecentro oferece e qual é o preço praticado por cada serviço?
4. Quais são os serviços mais procurados?
5. Que tipo de necessidades os utentes costumam apresentar?
6. Os utentes que procuram os serviços de Internet que necessidades tem apresentado?
7. Qual o período de maior afluência?
8. Existirá um registo em termos de número de utentes VS serviço?
9. Em média quanto dinheiro faz o telecentro por dia/mês e qual é o serviço que garante a sua sustentabilidade(mais e menos lucrativo)?
10. Existirá alguma parceria entre o telecentro e algumas instituições do locais? Que tipo?
11. Acha que o centro através das TIC pode contribuir para o desenvolvimento da sua comunidade?Como?
12. As pessoas que aqui se formam, na sua maioria, vem a título da empresa ou particular?
13. Que eventuais problemas técnicos costumam ter?Como solucionam?
14. Que métodos utilizam para fazer propaganda do telecentro? Existirá algum treinamento grátis ao menos necessitados?
15. Como é feita a selecção dos membros do CAL?
16. O presidente do município estará a par das vossas actividades?
17. Se, sim de que forma?

Anexo X. – B

Guião de entrevista para os habitantes da Manhiça/potenciais utentes do telecentro

Nome:

Idade:

Local de residência:

Tem alguma fonte de rendimento?

Conhece o Telecentro da Manhiça?

Costuma frequentar o telecentro?

Porquê?

1. Como soube da sua existência?
2. Com que frequência vai ao telecentro e qual é a razão da sua ida ao mesmo?
3. Acha que o centro através das TIC pode contribuir para o desenvolvimento da sua comunidade? Como?
4. Acha que o telecentro, através das TIC, contribui para a divulgação de assuntos locais, nacionais e internacionais? Como?
5. Acha que o telecentro trouxe alguma melhoria para os habitantes do distrito?
6. Que melhorias gostaria que fossem operadas no telecentro?